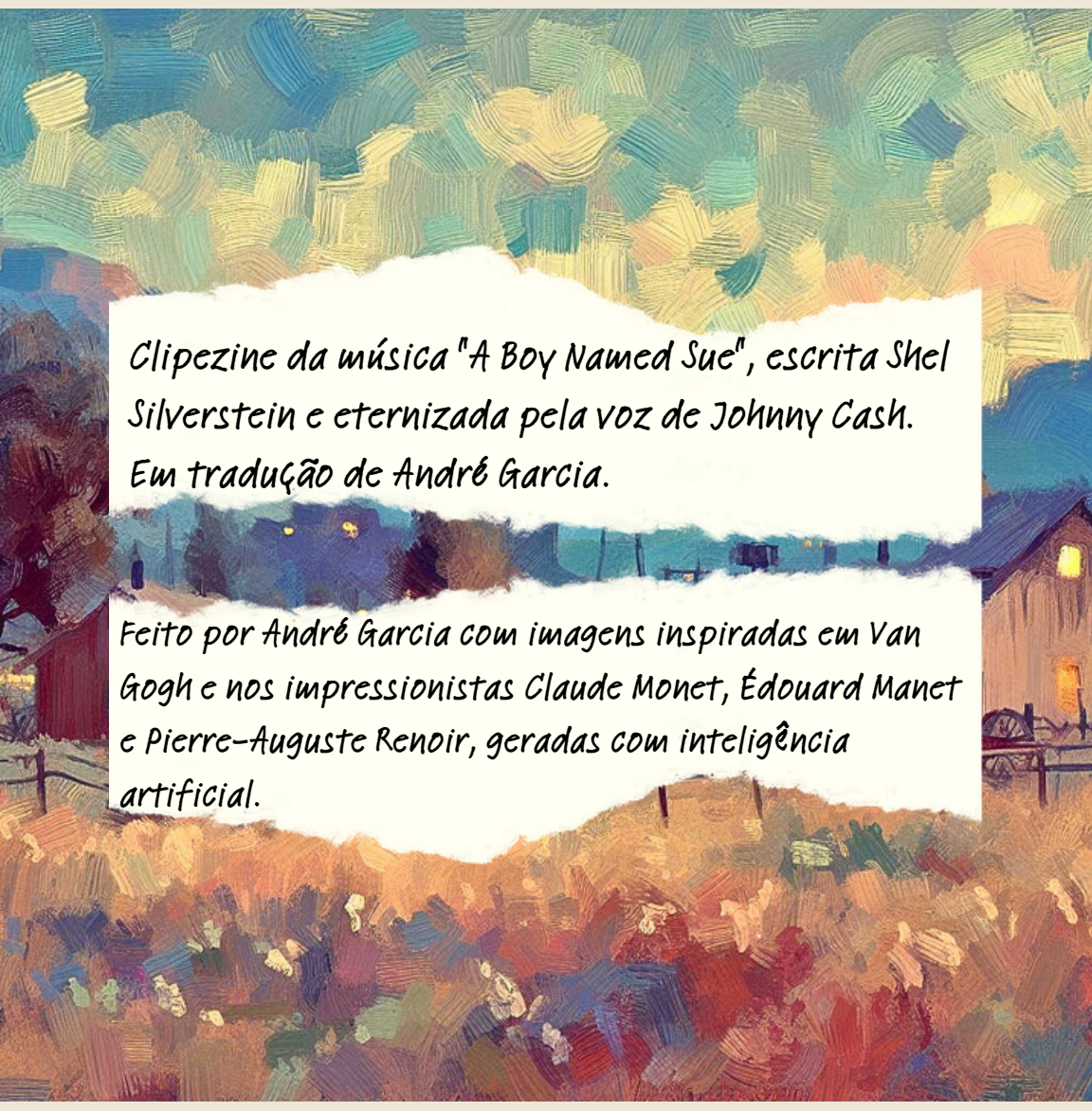
A painting depicting a scene of emotional contrast. In the foreground, a young boy wearing a straw hat and a blue and white striped shirt is sitting on the ground, crying with his mouth wide open. Behind him, four other children, three boys and one girl, are laughing heartily. They are dressed in similar period clothing, including straw hats and suspenders. To the left, a brown horse is partially visible, with a person's hand on its neck. The background is a bright, sunlit outdoor setting with green foliage.


**UM GAROTO
CHAMADO
SUELY**

de André Garcia

An impressionist painting of a rural landscape. The sky is filled with thick, textured brushstrokes in shades of blue, green, and yellow. In the foreground, there's a field with warm, earthy tones of orange, red, and brown. To the right, a barn with a lit window is visible. The overall style is reminiscent of Van Gogh or the Impressionists.

*Clipezone da música "A Boy Named Sue", escrita Shel Silverstein e eternizada pela voz de Johnny Cash.
Em tradução de André Garcia.*

Feito por André Garcia com imagens inspiradas em Van Gogh e nos impressionistas Claude Monet, Édouard Manet e Pierre-Auguste Renoir, geradas com inteligência artificial.

The image is a full-page artistic composition. It features a background painting in an impressionistic style, characterized by thick, visible brushstrokes. The color palette is rich and varied, including deep blues, vibrant greens, warm oranges, and earthy reds. The scene depicts a landscape with large, rounded hills or mountains in the background. In the foreground, there are several small, rustic buildings, possibly a farm or a small settlement, with some lights glowing from their windows. A dirt path or road winds through the scene, and a lone figure is seen riding a horse or mule away from the viewer. A white, torn paper strip is placed horizontally across the middle of the image, containing the text 'camaradagarcia.com.br'.

camaradagarcia.com.br

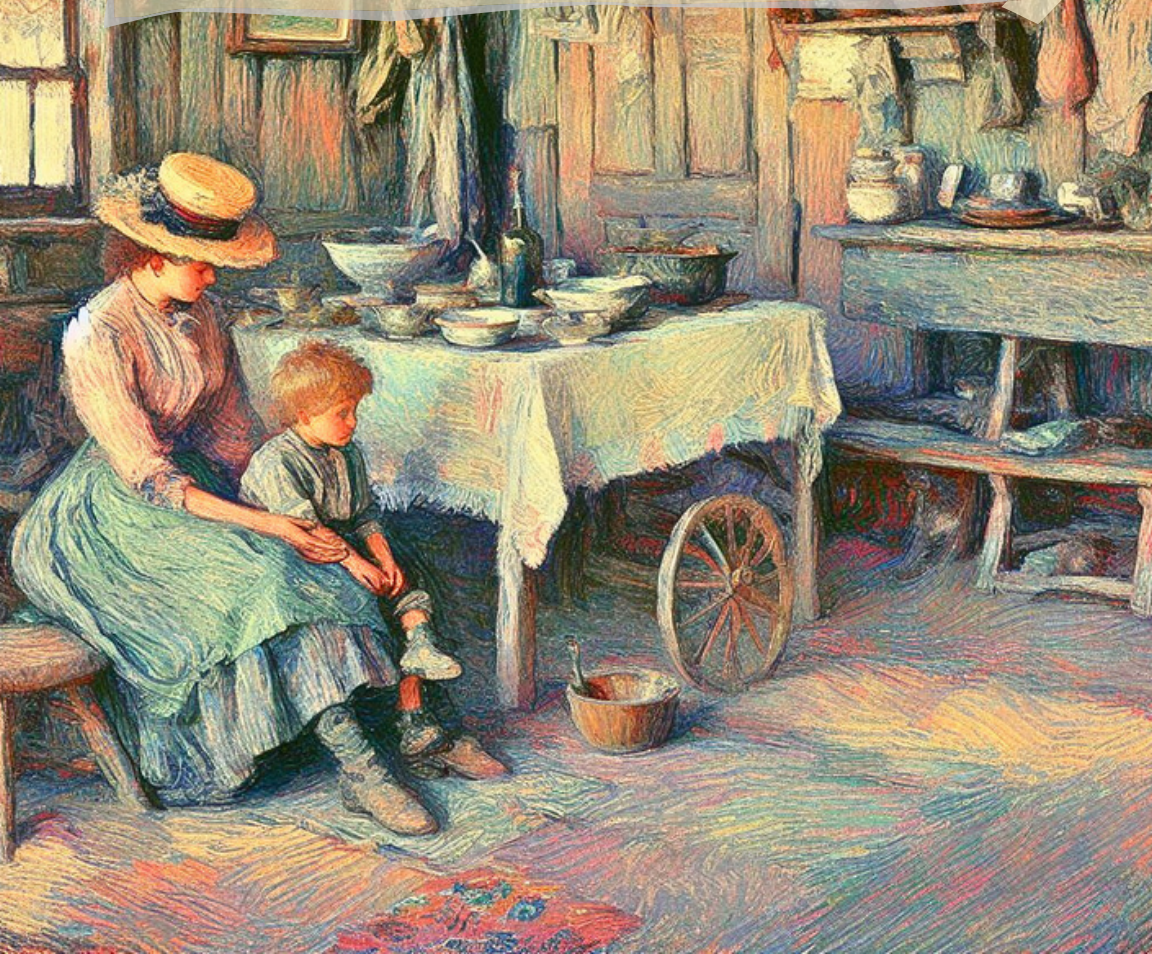




Meu pai fugiu de casa quando eu tinha três anos de idade



Para mim e minha mãe deixou só escassez e
adversidade



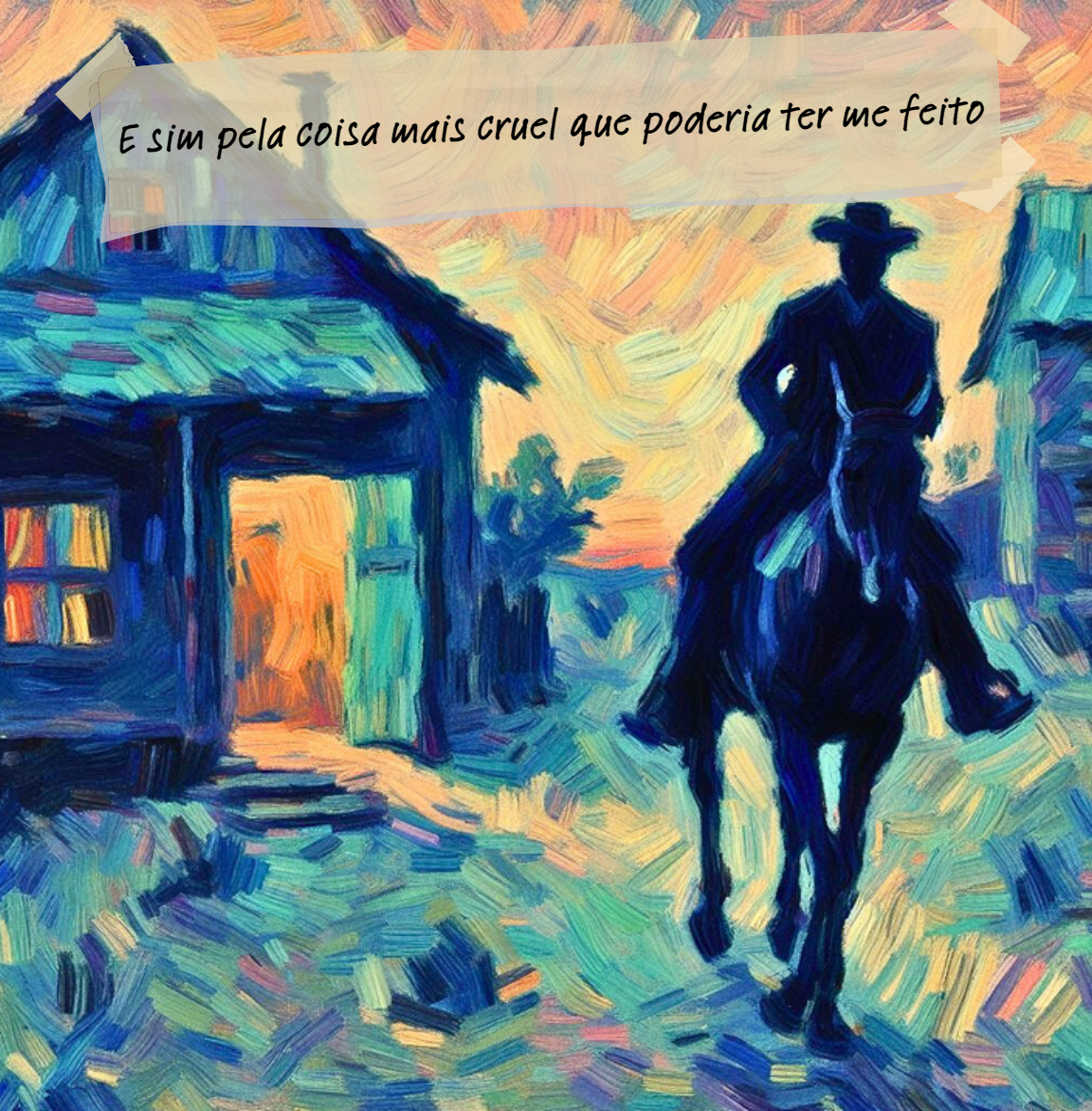
Só deixou um violão velho e uma garrafa vazia de
whisky



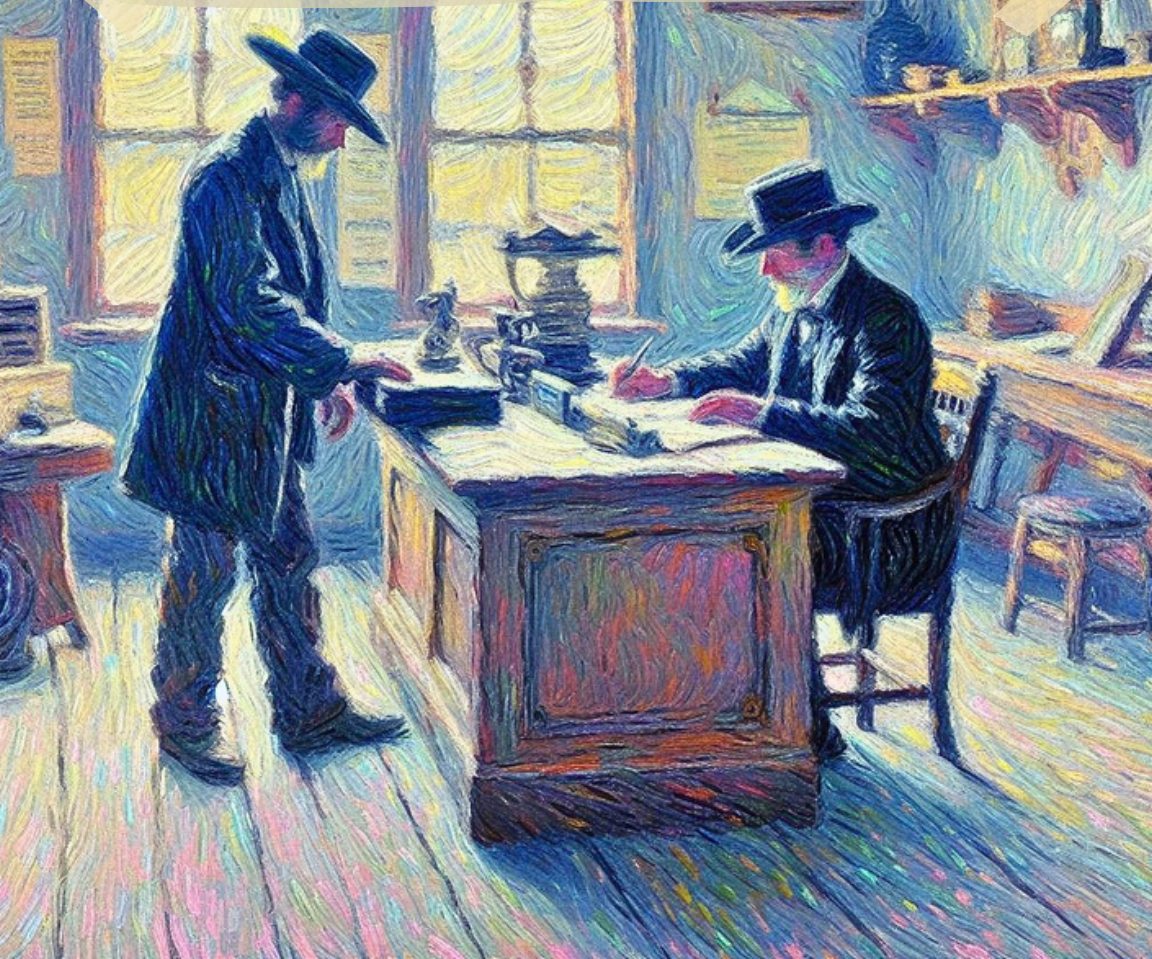
Eu nem o culpo por ter fugido e desaparecido



E sim pela coisa mais cruel que poderia ter me feito



Que foi antes de partir me batizar com o nome
Suely





Ele com aquilo deve ter dado muita risada

E eu de muita gente ouvindo muita piada



Tive que brigar toda minha vida até aqui





Se alguma menina gargalhasse eu perdia a calma



Se algum menino risse eu lhe quebrava a cara

A vida não é fácil para um garoto chamado Suely





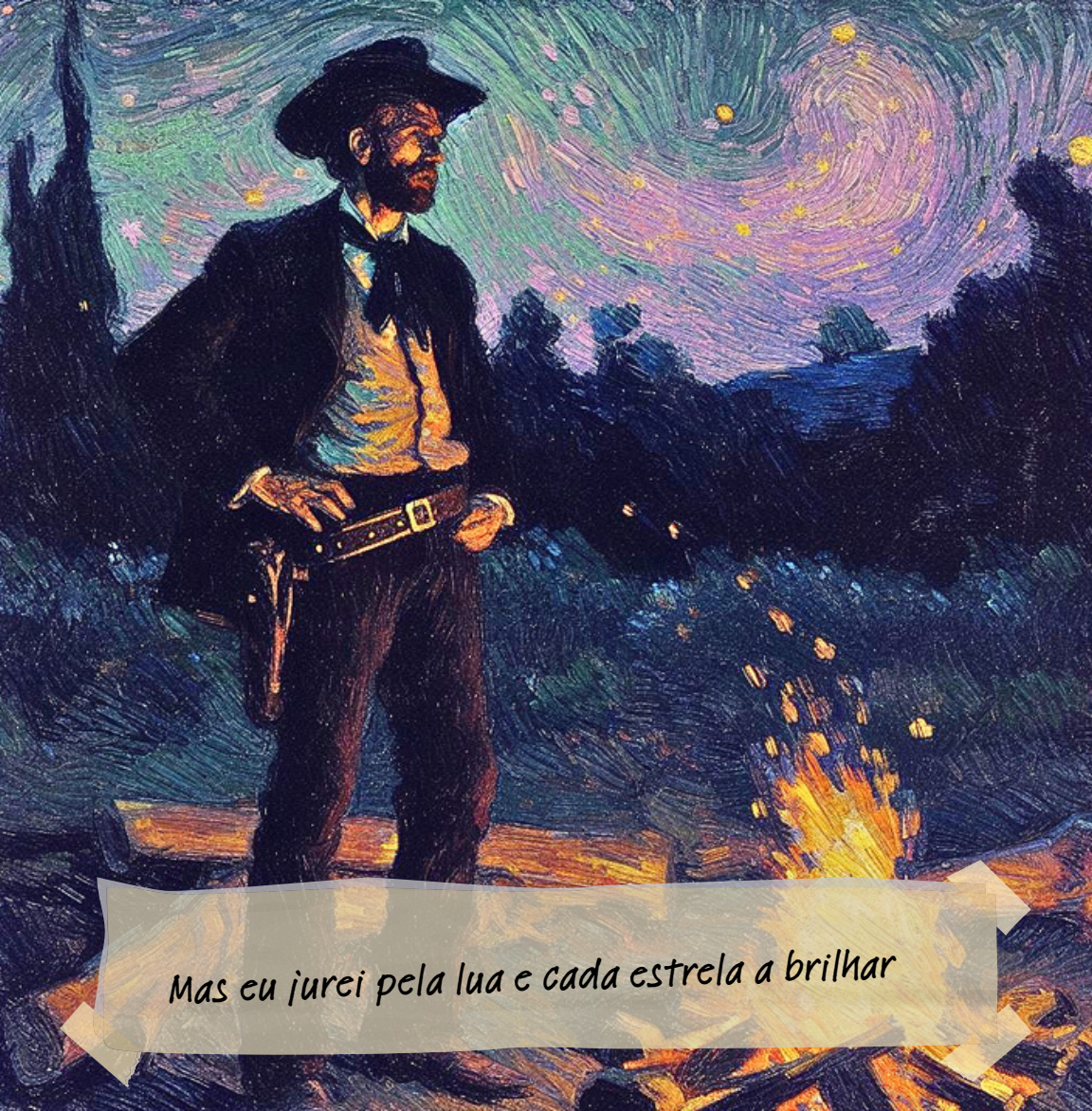
Assim tive que crescer rápido e impiedoso



Com punhos duros como pedra e malicioso

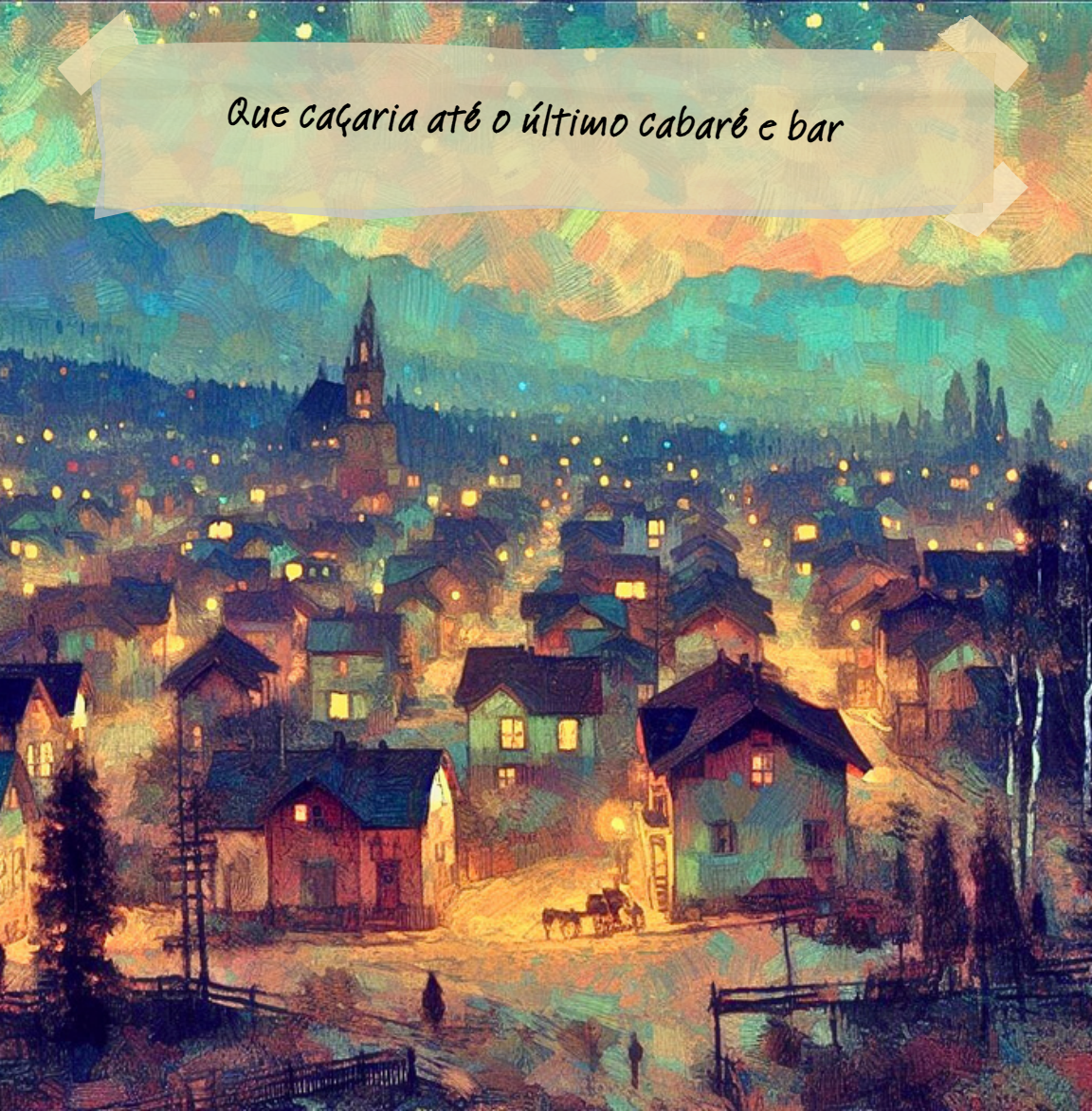


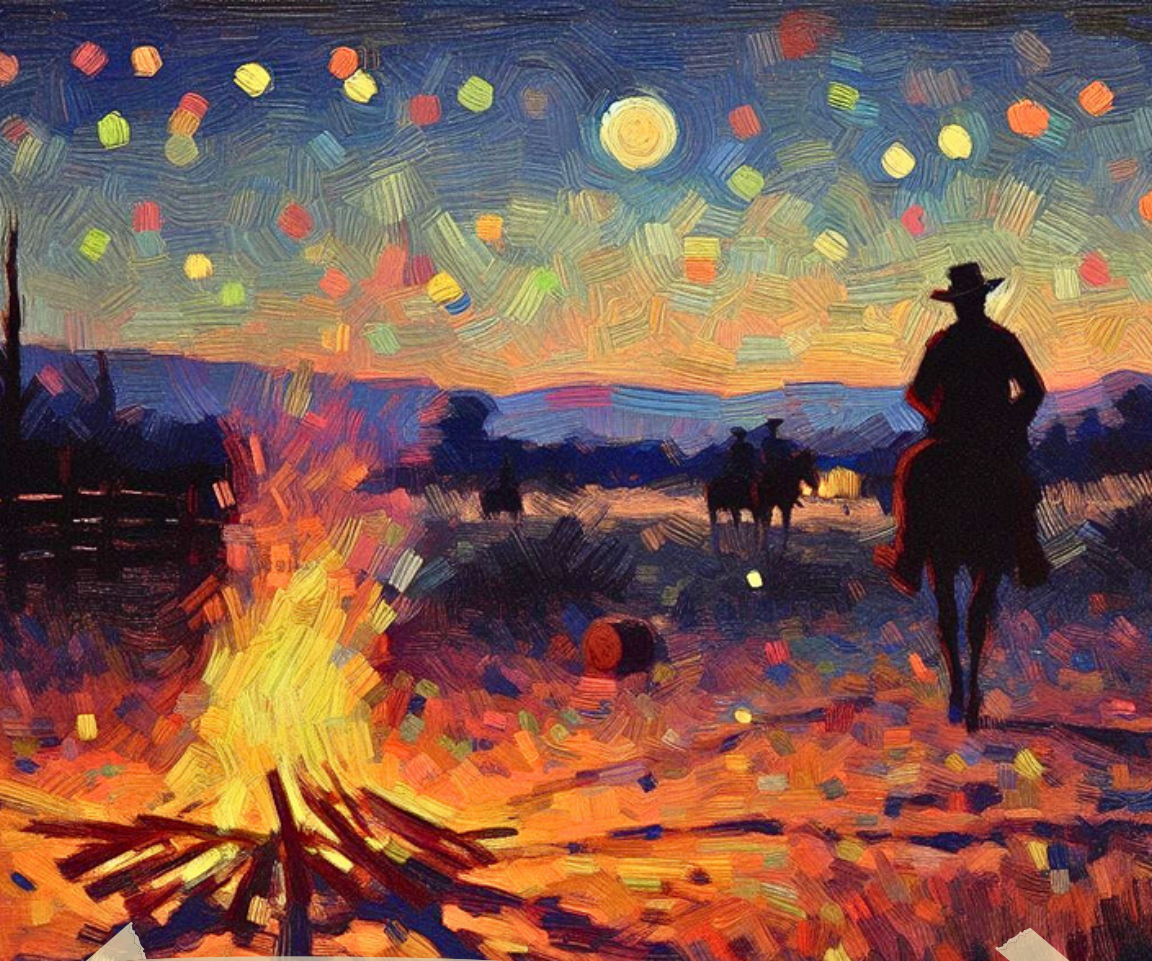
*De cidade em cidade para fugir da vergonha que
dominou*



Mas eu jurei pela lua e cada estrela a brilhar

Que caçaria até o último cabaré e bar





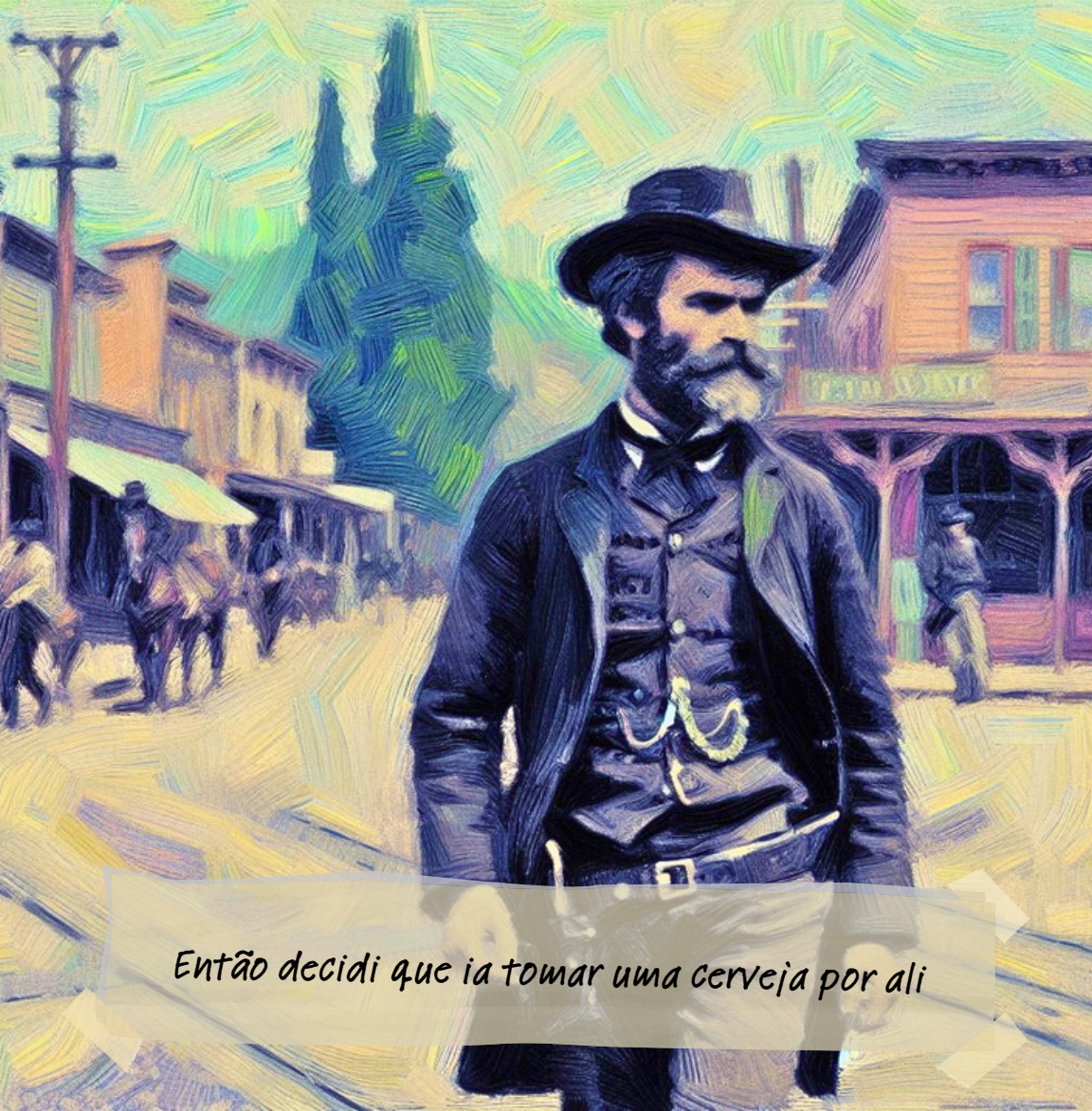
E acabaria com o homem que com aquele nome me amaldiçoou



Foi em Gatlinburg em um julho cinzento



Cheguei na cidade me sentindo sedento

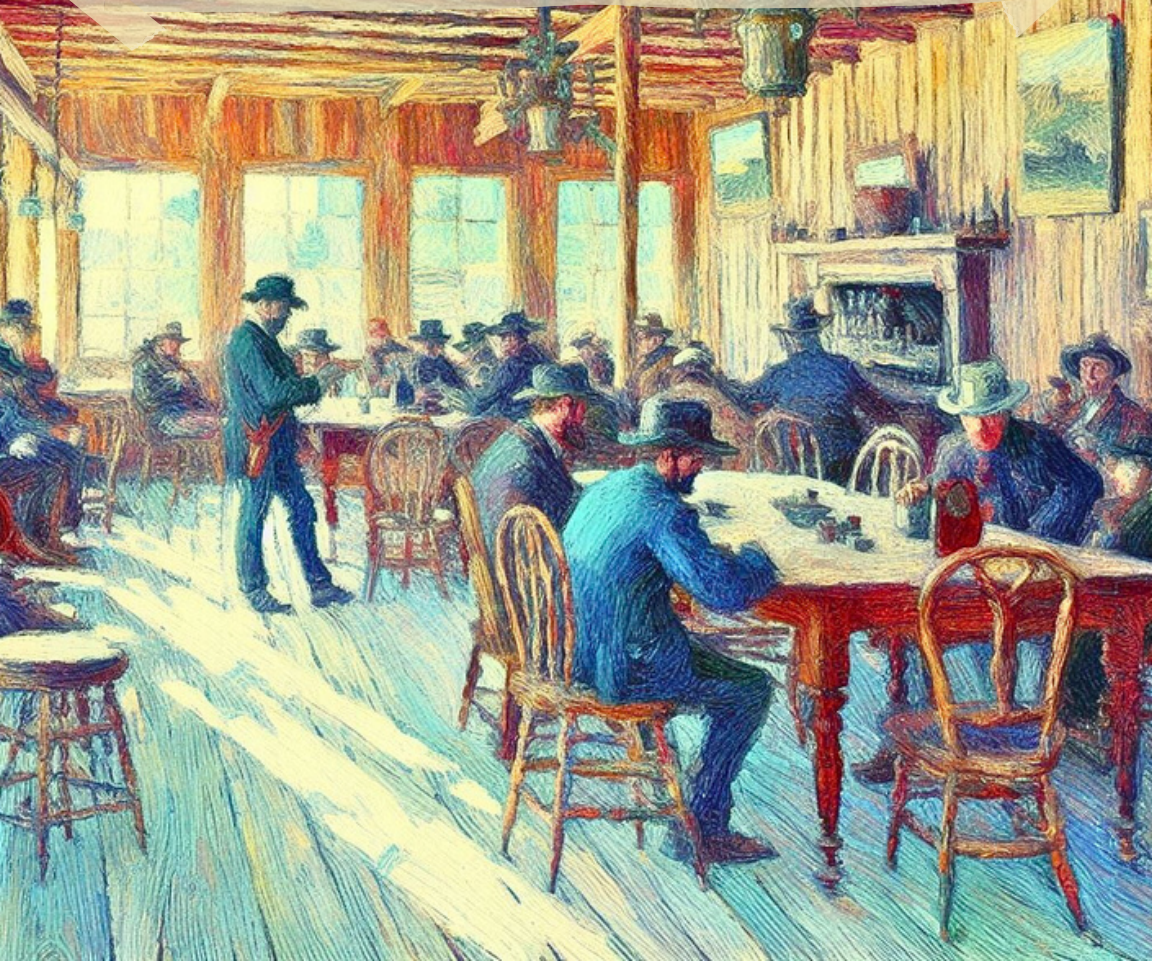


Então decidi que ia tomar uma cerveja por ali



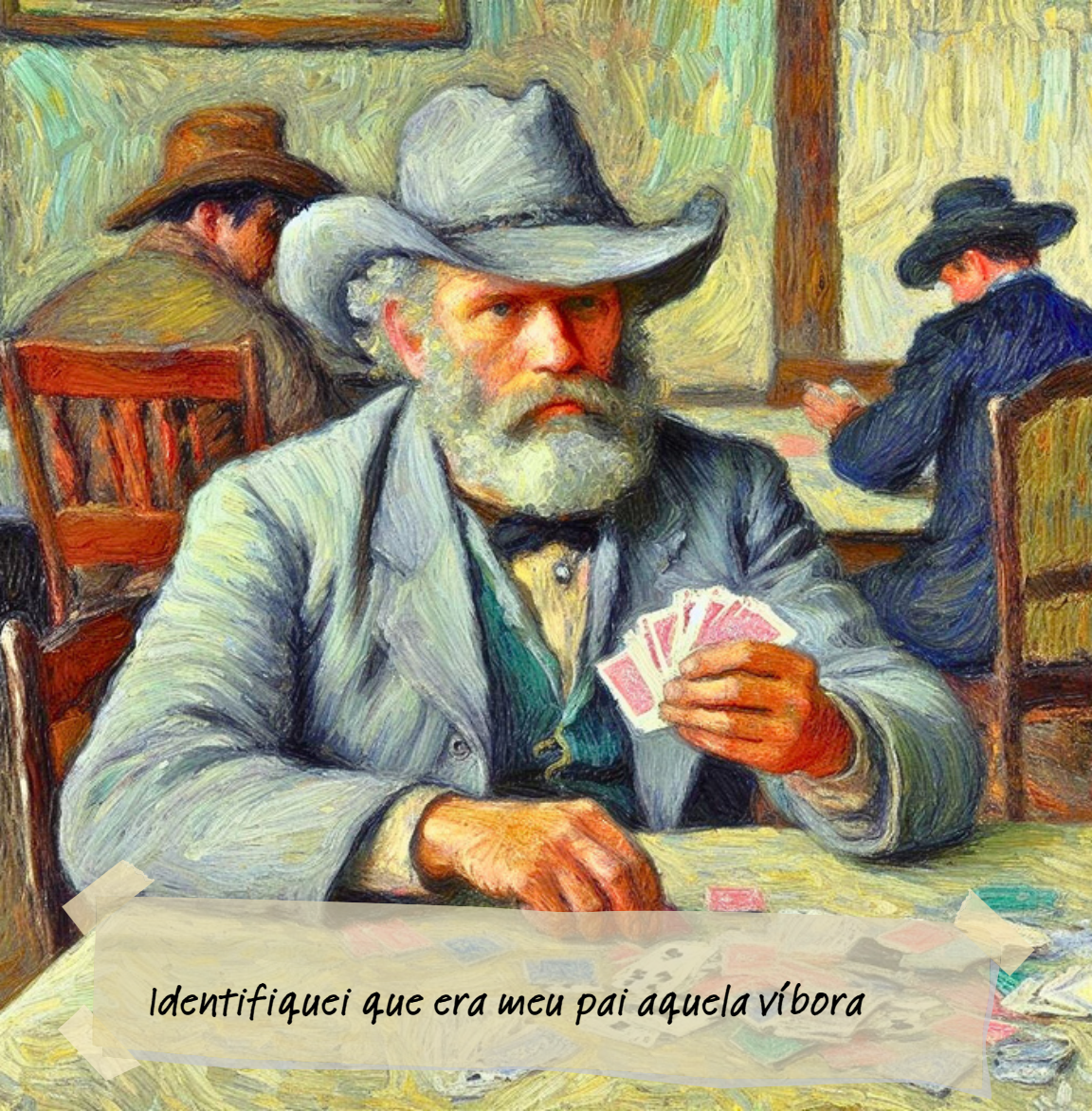
Em um velho saloon numa rua enlameada

Sentado numa mesa jogando cartas lá estava





Sentado o cão sujo e sarnento que me batizou Suely



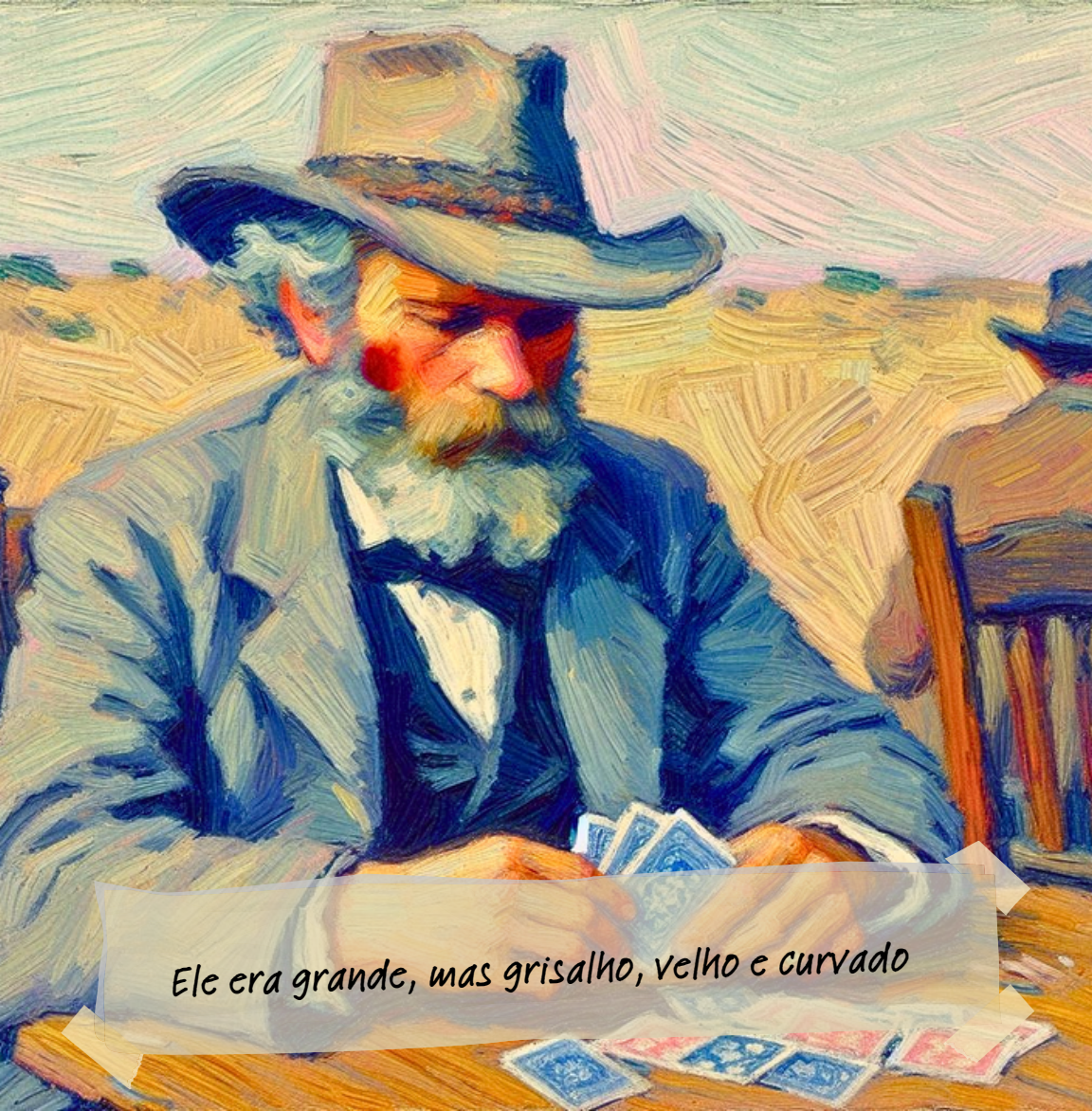
Identifiquei que era meu pai aquela víbora



Por uma velha fotografia que minha mãe possuía



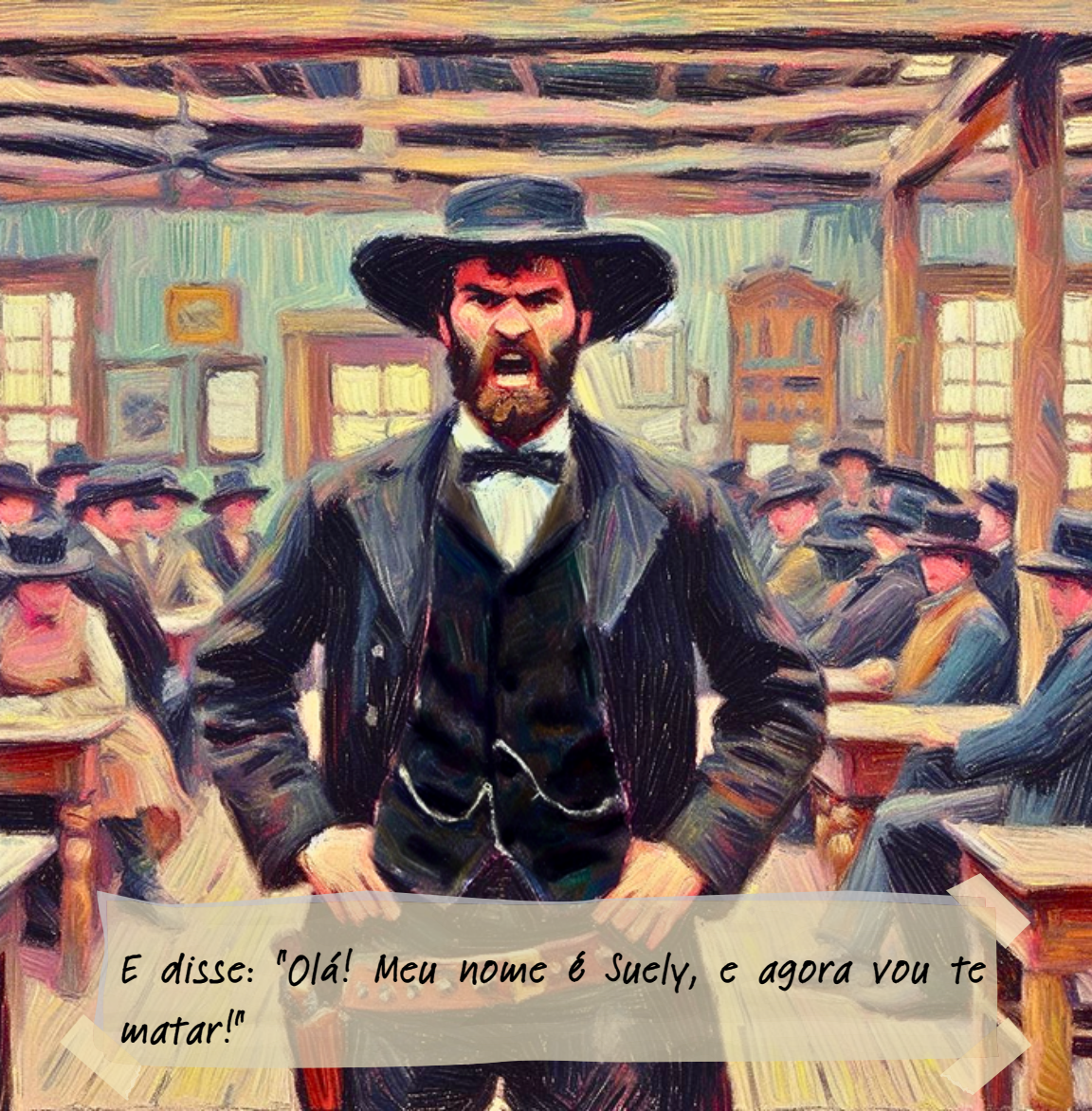
Ele tinha a minha cara e reconheci seu olhar



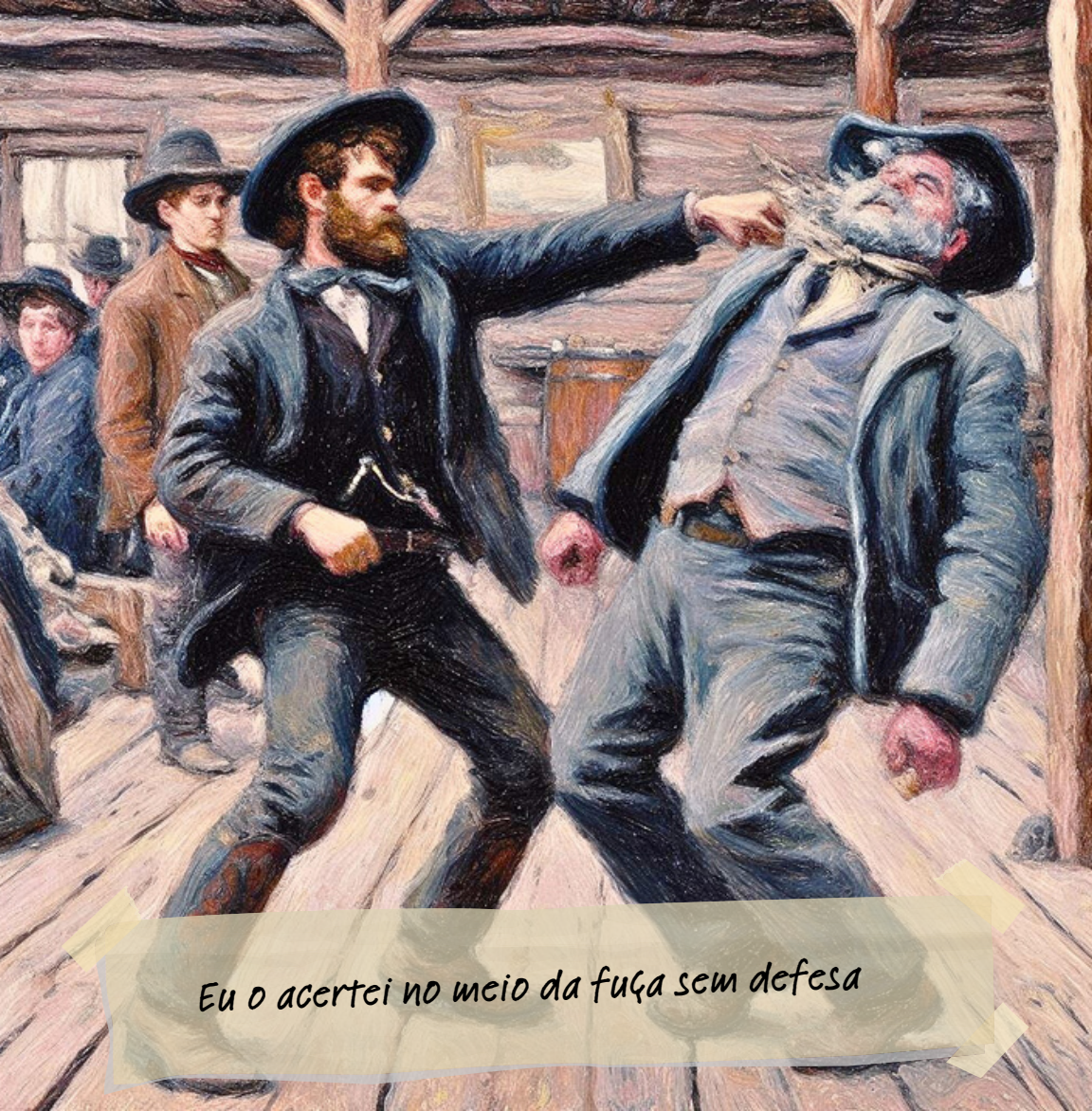
Ele era grande, mas grisalho, velho e curvado



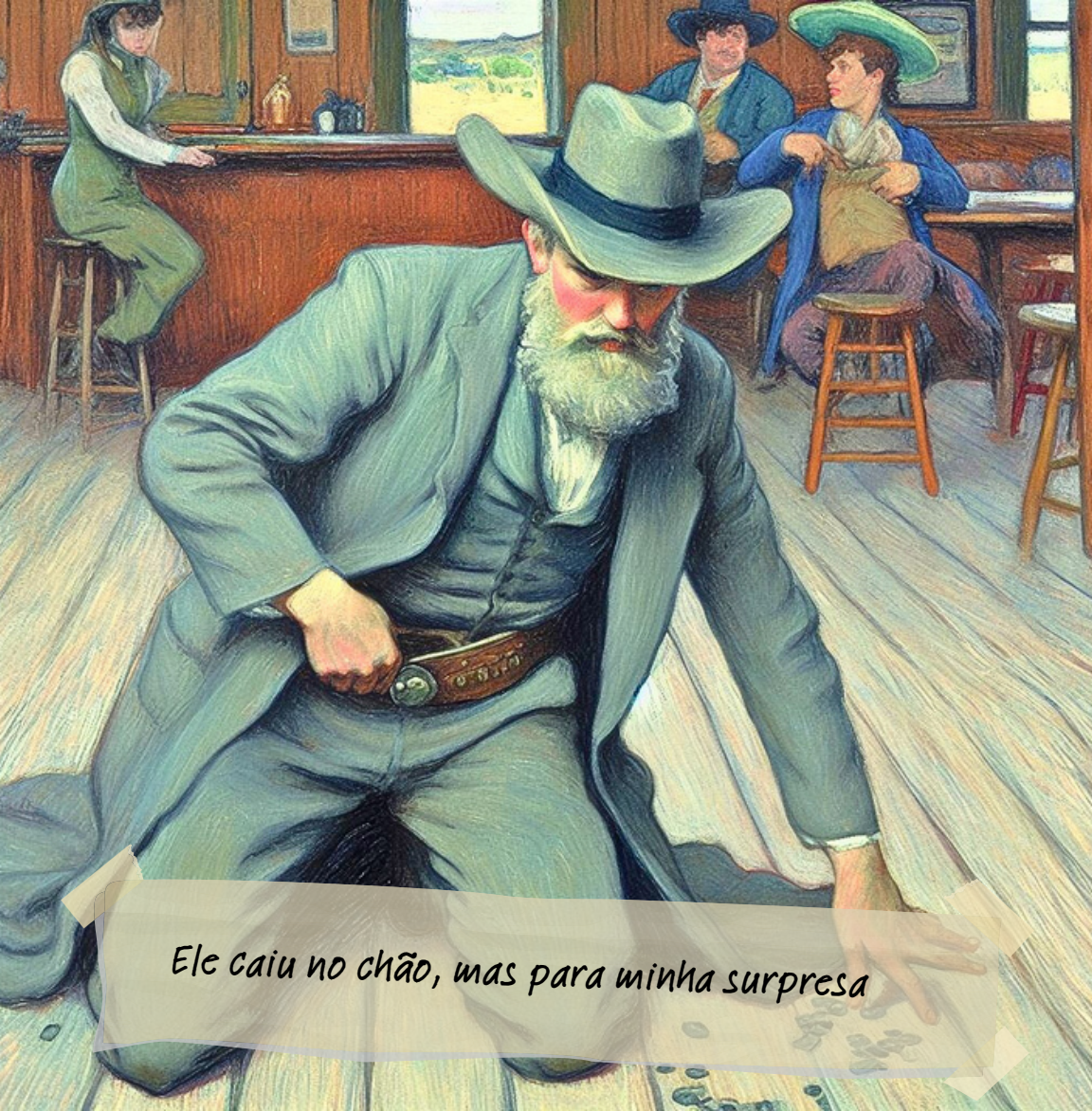
Eu o encarei de frente com o sangue gelado



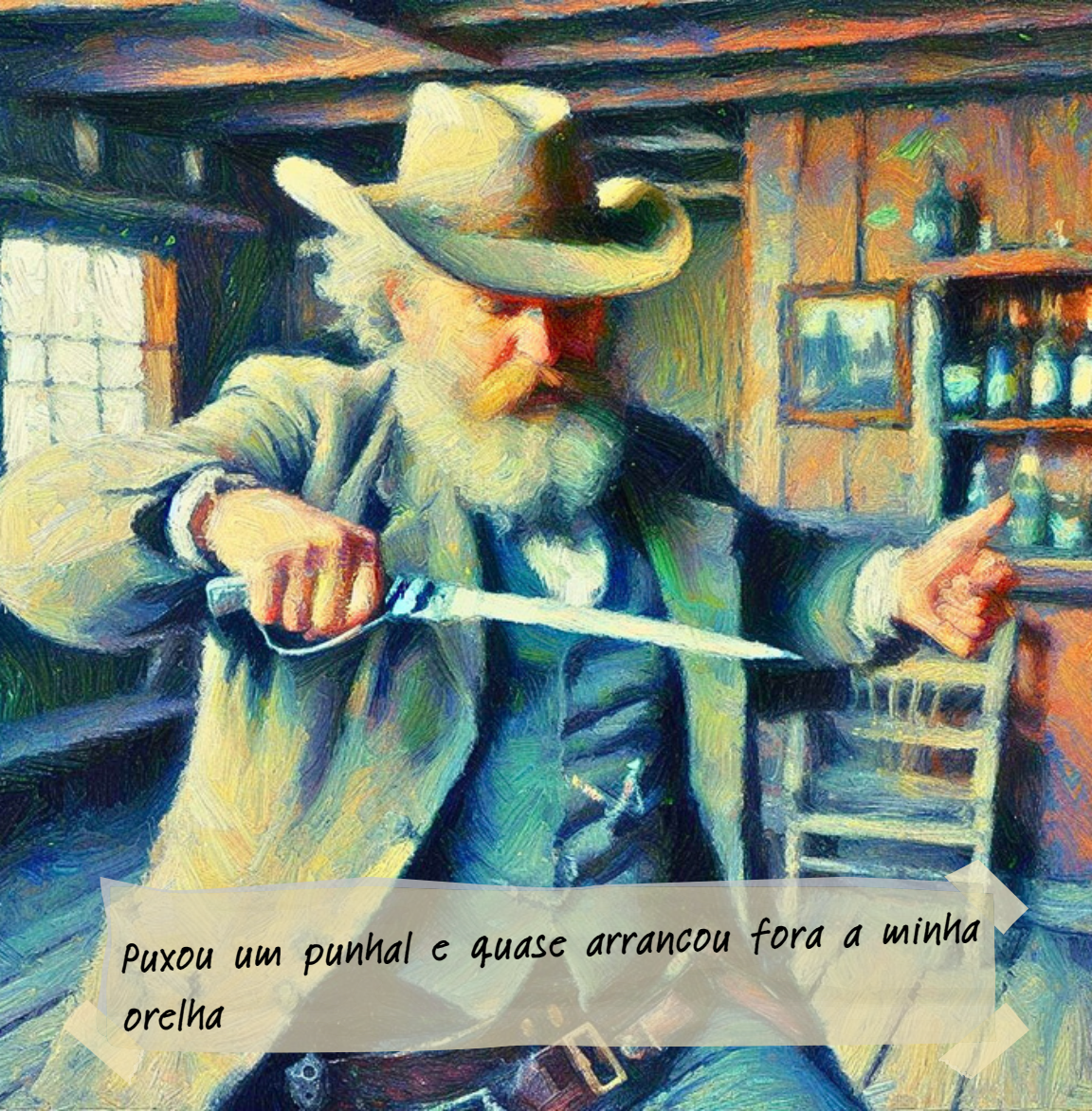
E disse: "Olá! Meu nome é Suely, e agora vou te matar!"



Eu o acertei no meio da fuga sem defesa



Ele caiu no chão, mas para minha surpresa



Puxou um punhal e quase arrancou fora a minha orelha

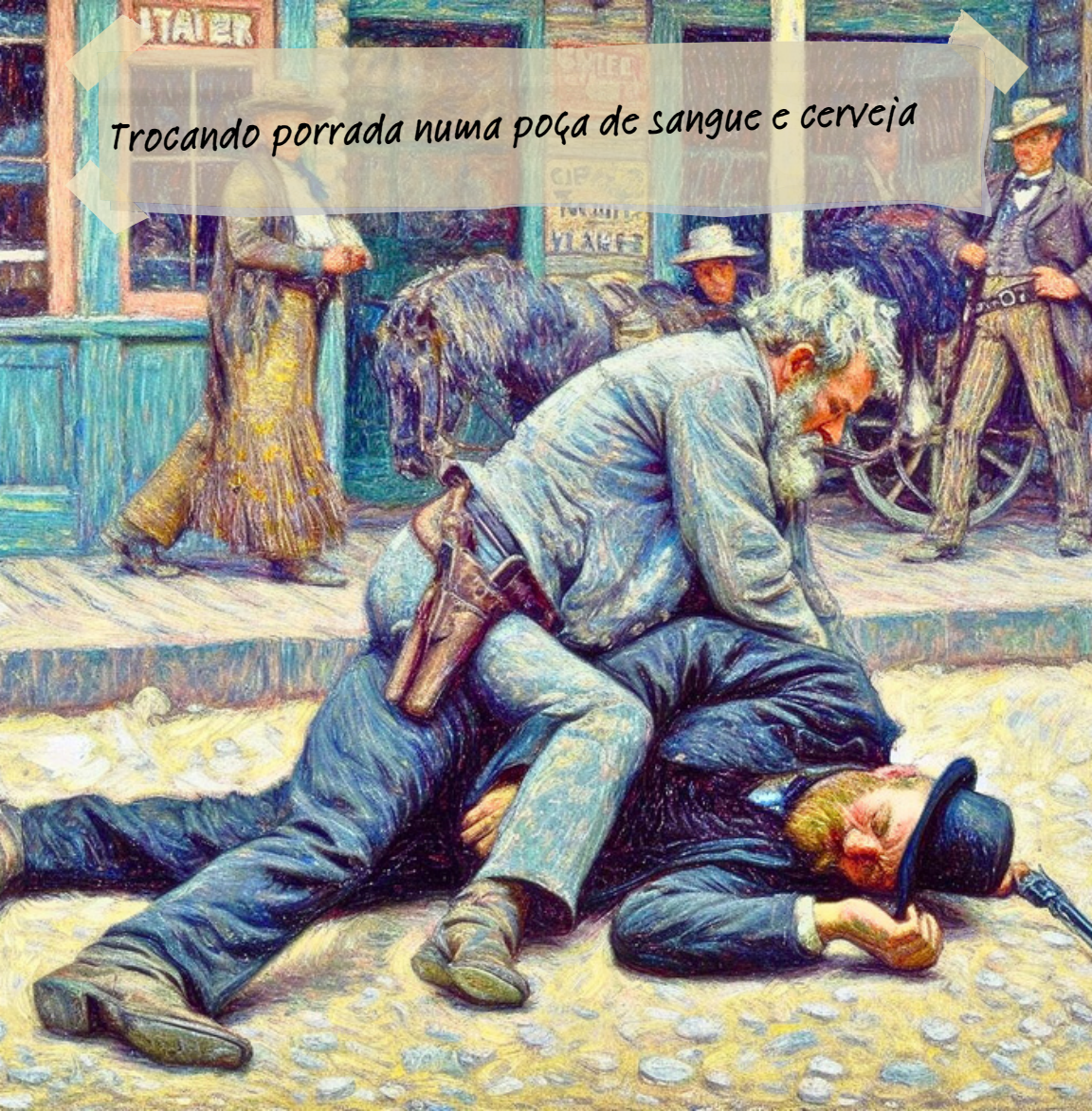


Aí eu quebrei uma cadeira bem na sua cara

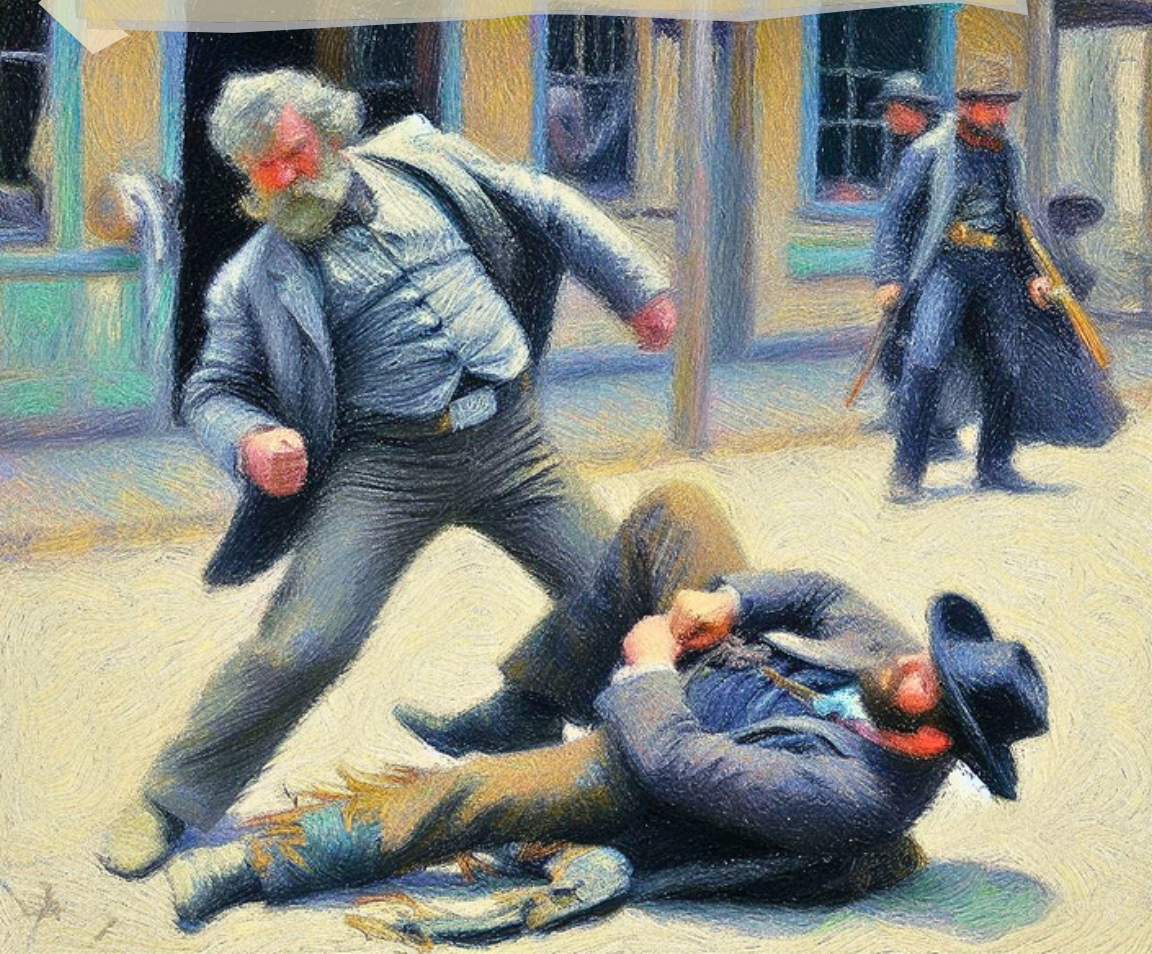


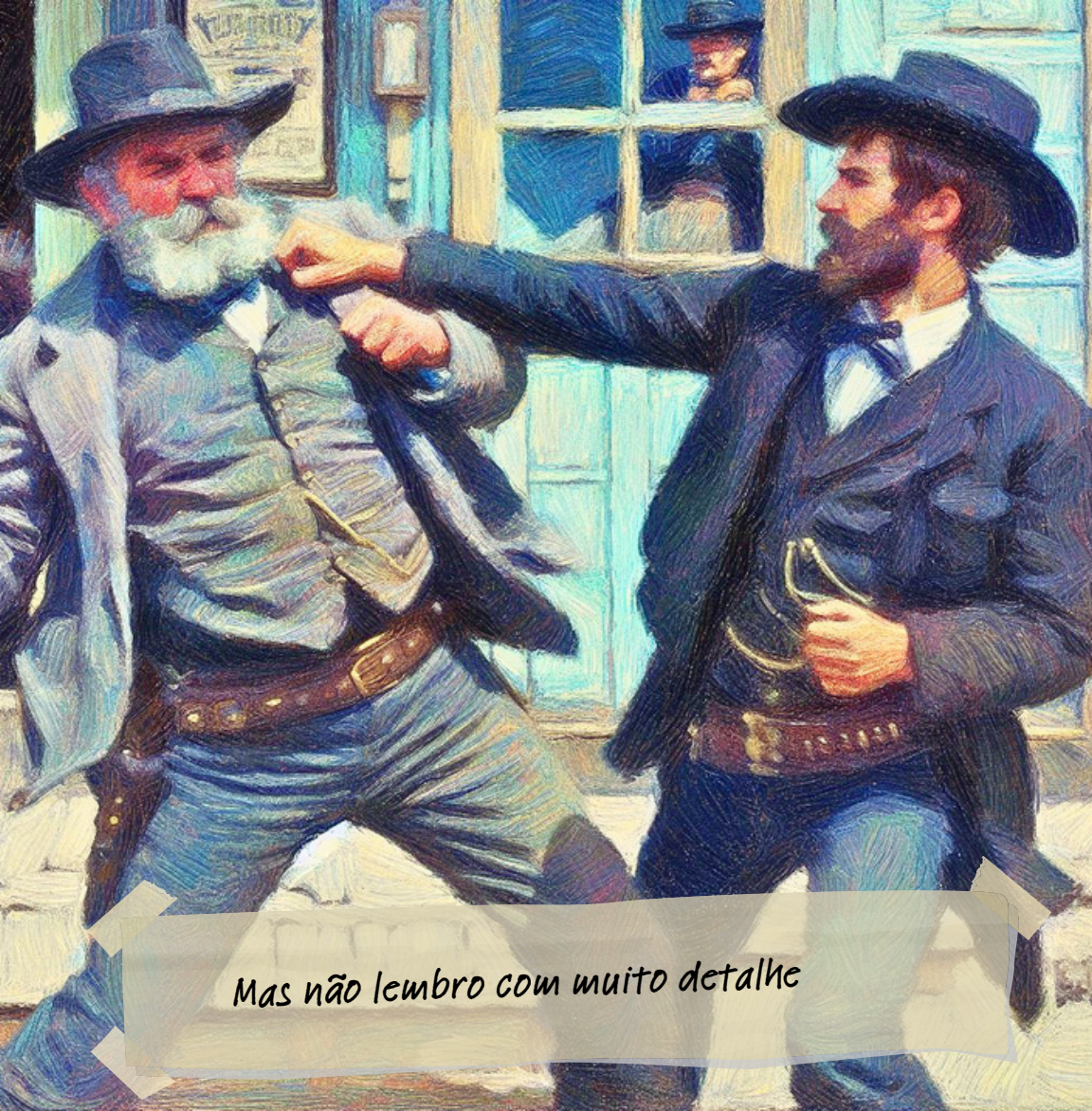
Nos agarramos e caímos do lado de fora

Trocando porrada numa poça de sangue e cerveja

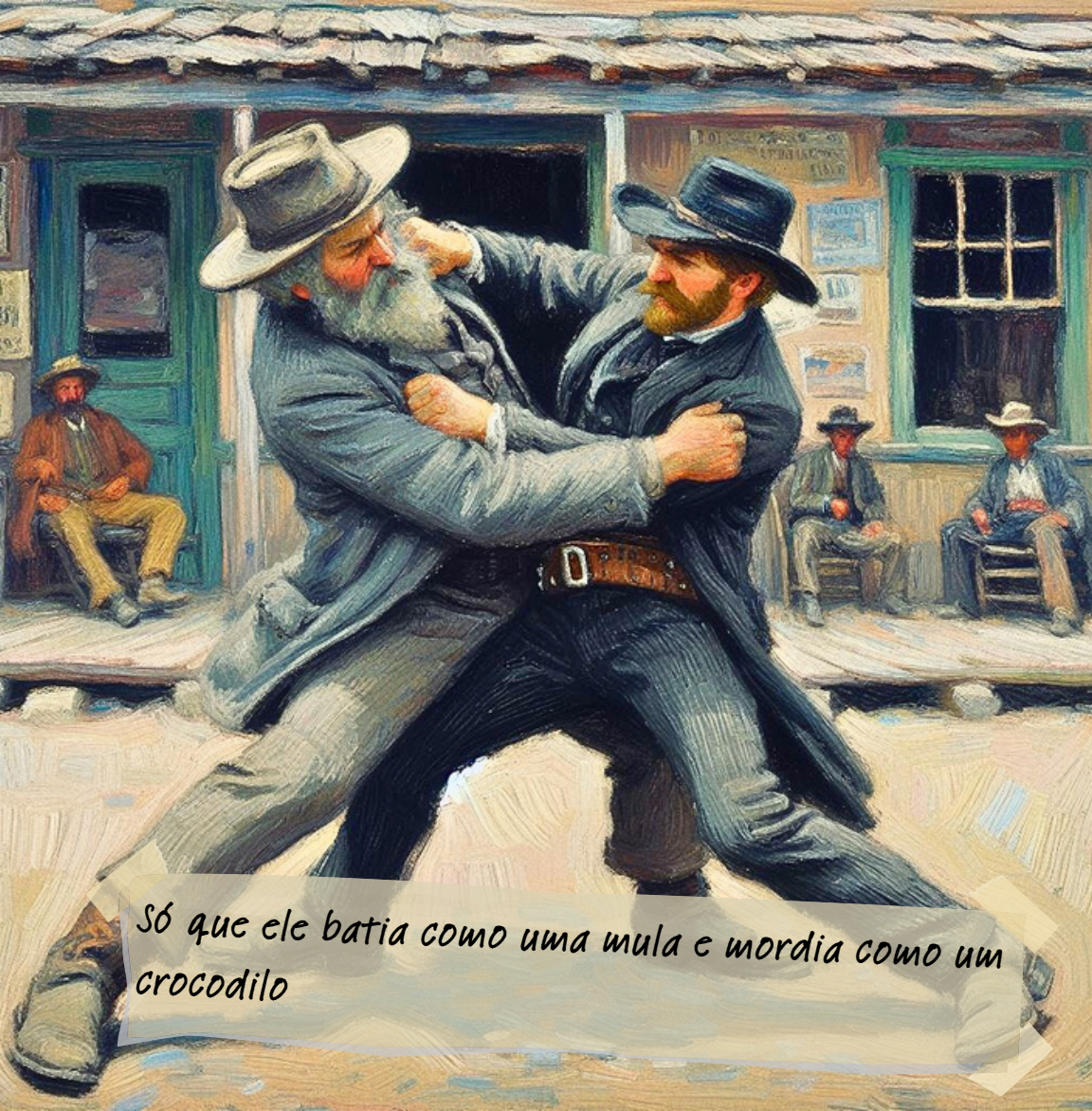


Vou te contar, lutamos como homens de verdade

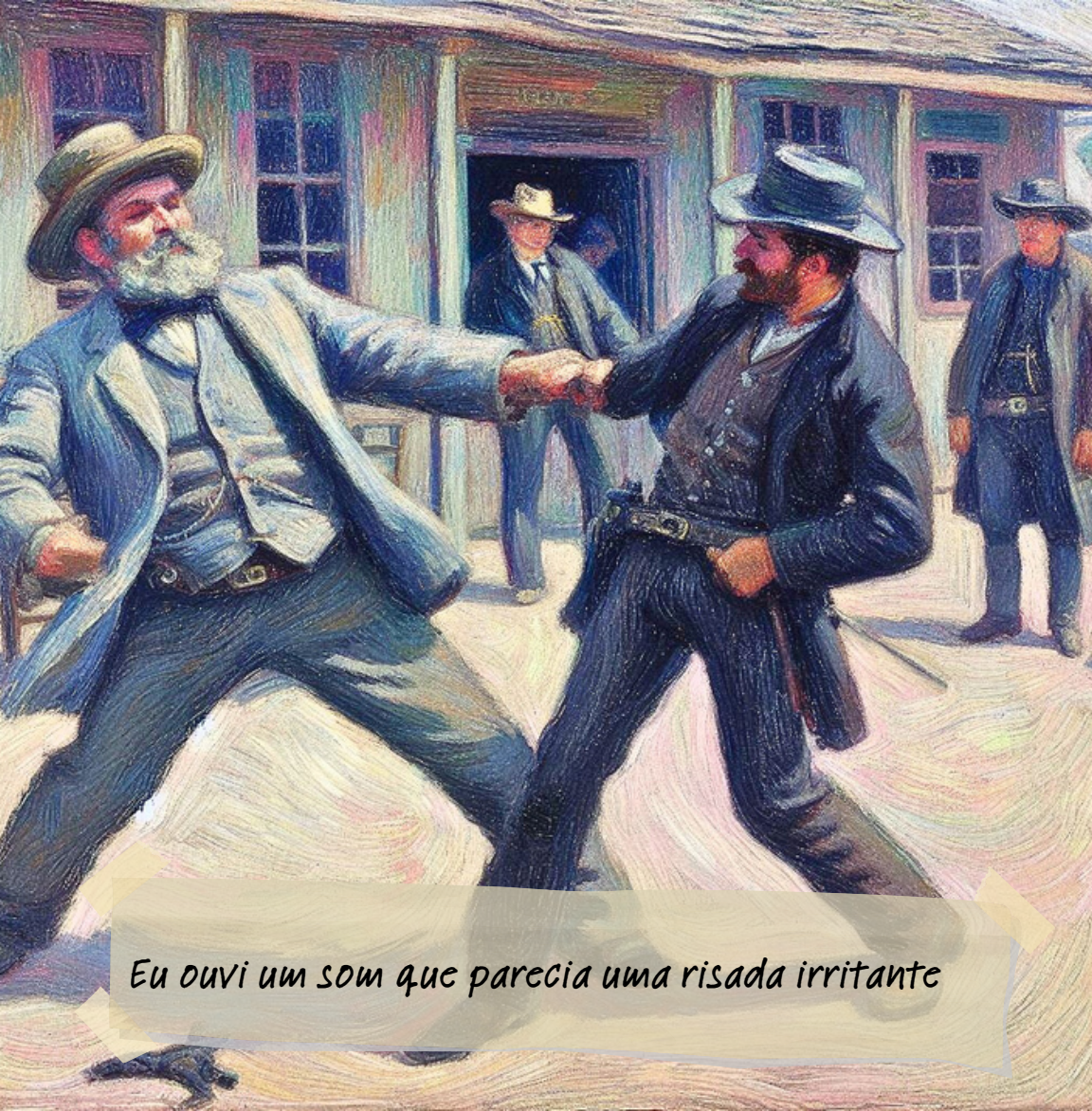




Mas não lembro com muito detalhe



Só que ele batia como uma mula e mordia como um crocodilo



Eu ouvi um som que parecia uma risada irritante



Ele ameaçou sacar a arma, mas saquei a minha antes



Lá estava ele olhando para mim, e eu o vi sorrindo



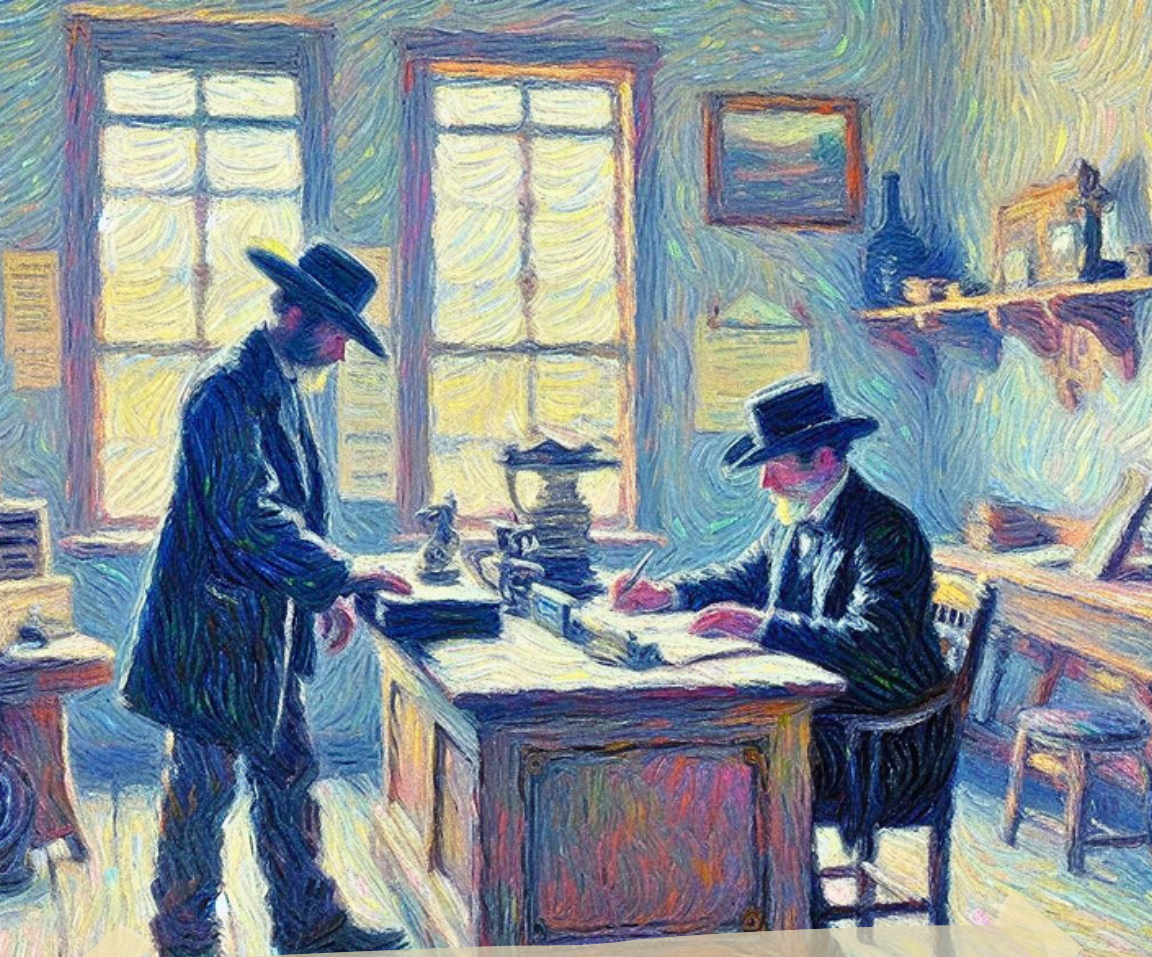
Ele disse: "Filho, este mundo é abominável"



"Para sobreviver, você tem que ser implacável"



"Eu sabia que não estaria lá para te proteger"



"Então te dei aquele nome antes de partir"



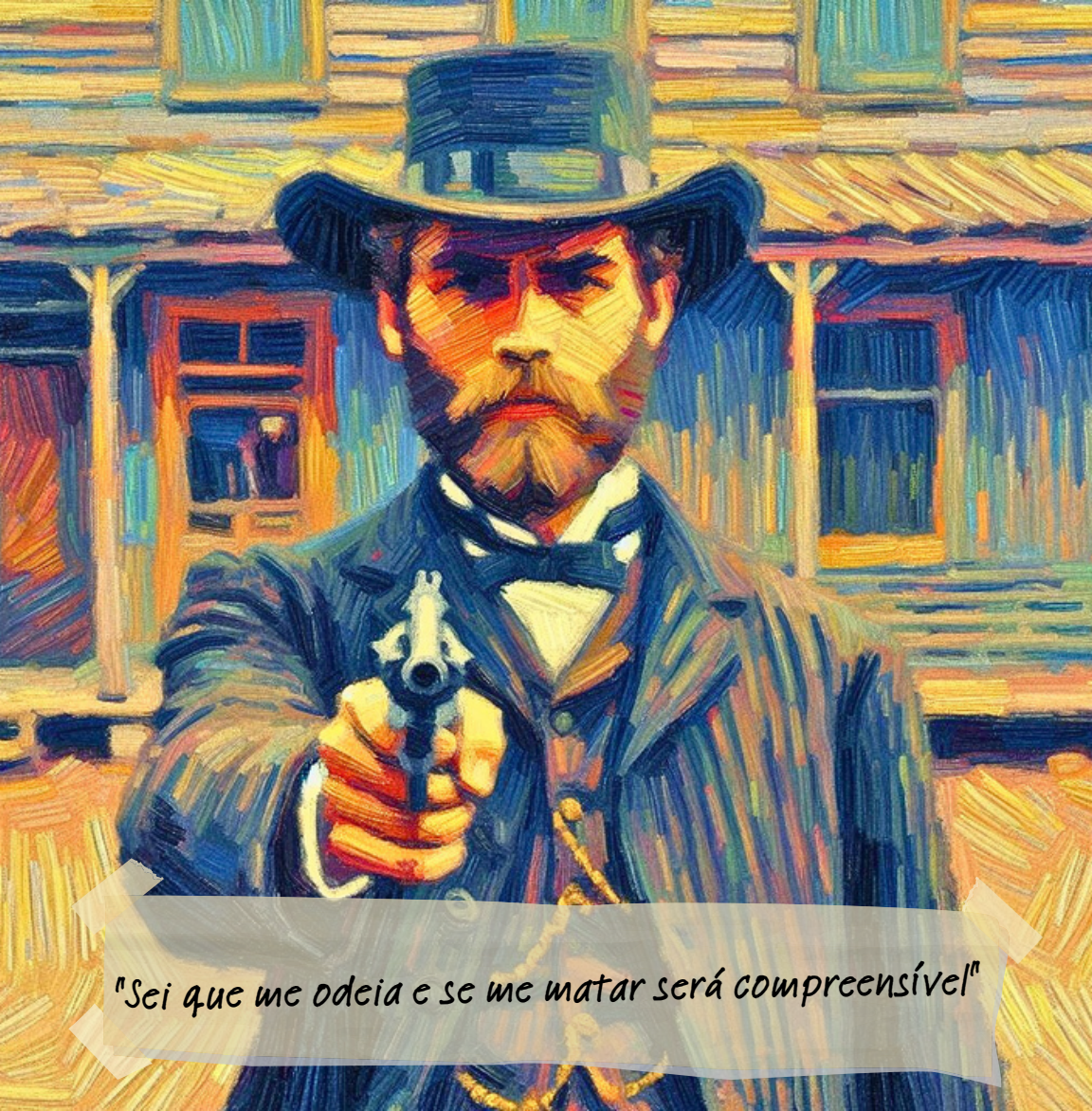
"Sabia que você teria que lutar ou ia sucumbir"



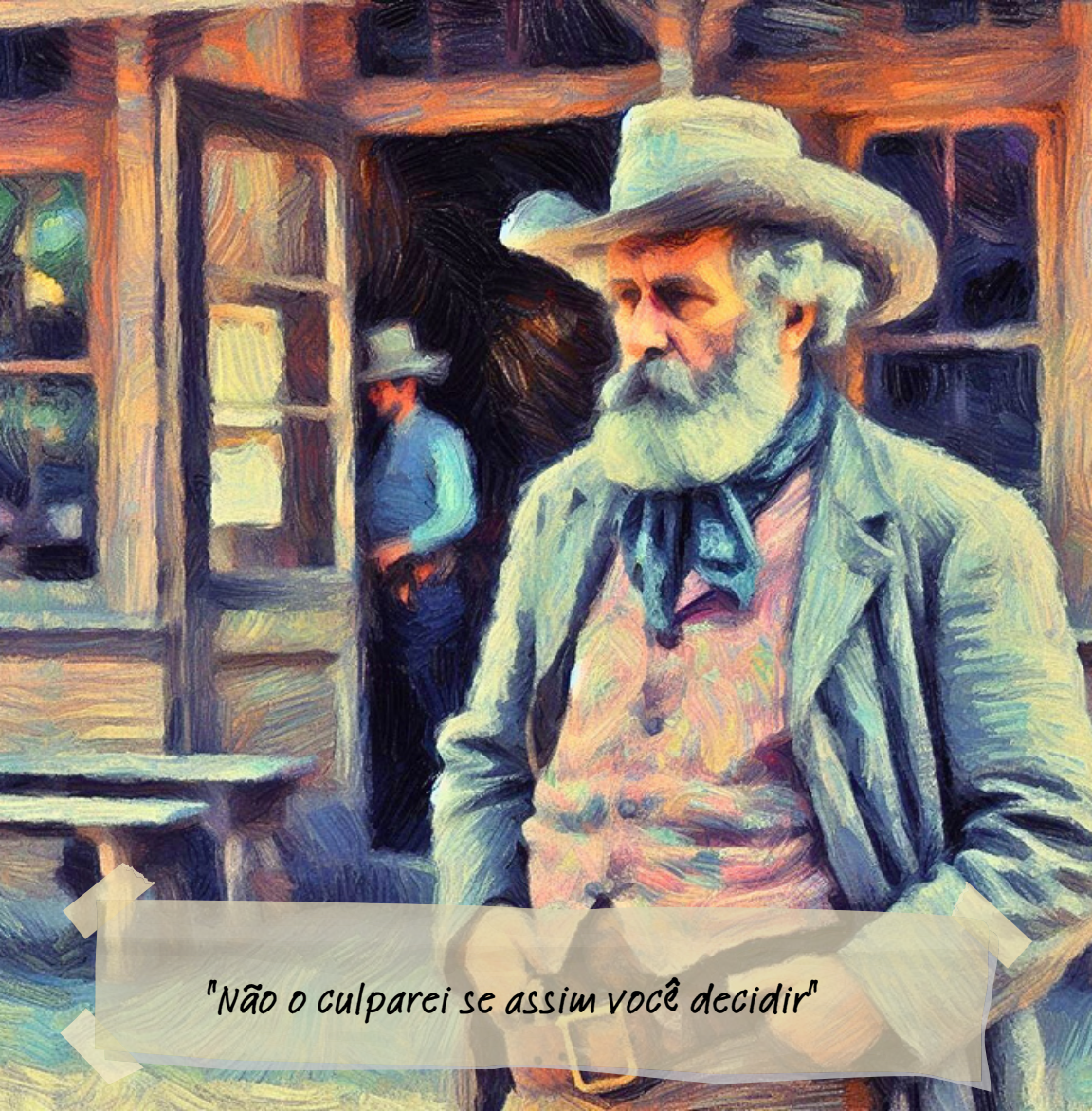
"Foi aquele nome que te obrigou a se fortalecer"



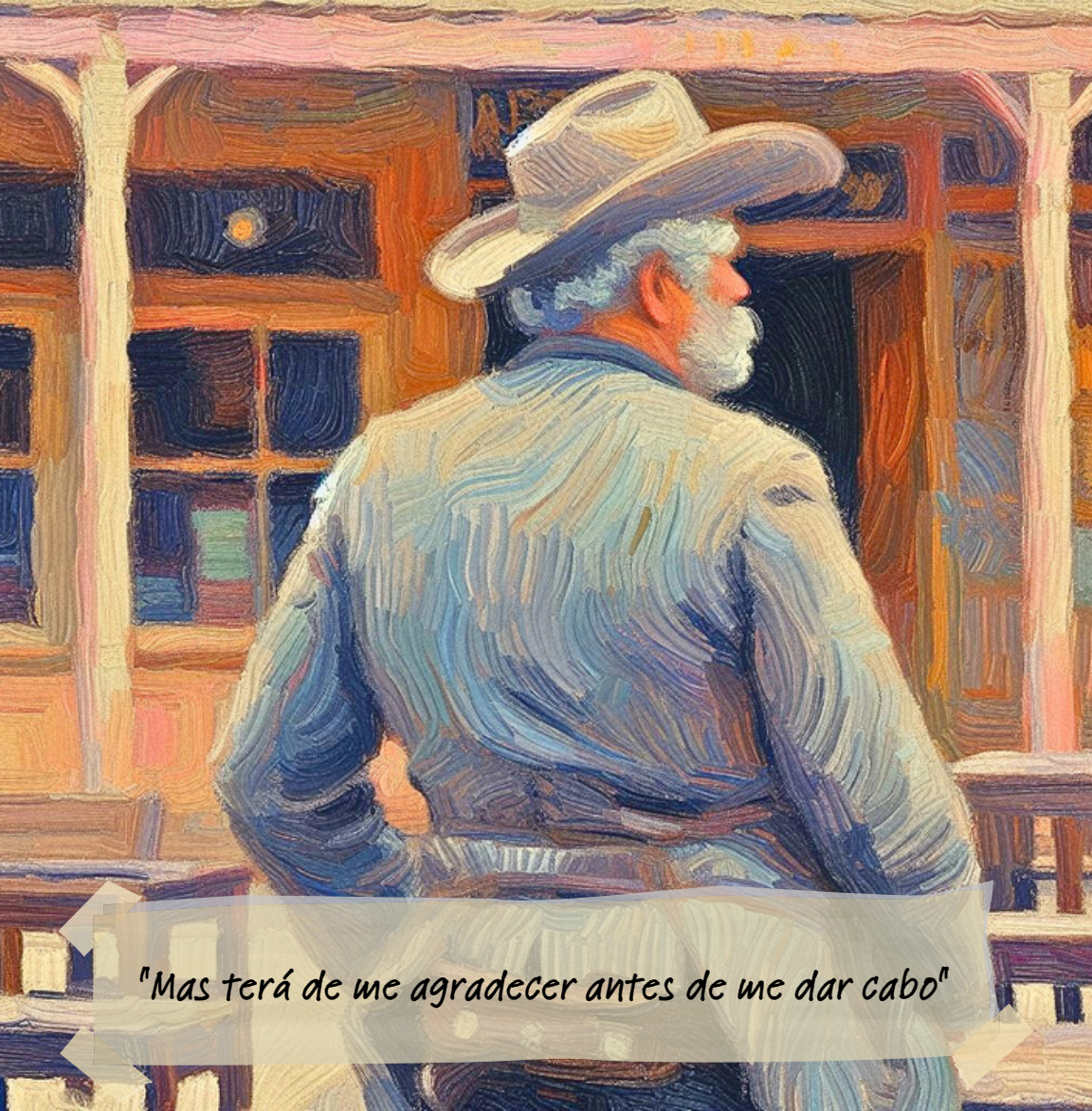
"Você me orgulhou com uma luta formidável!"



"Sei que me odeia e se me matar será compreensível"



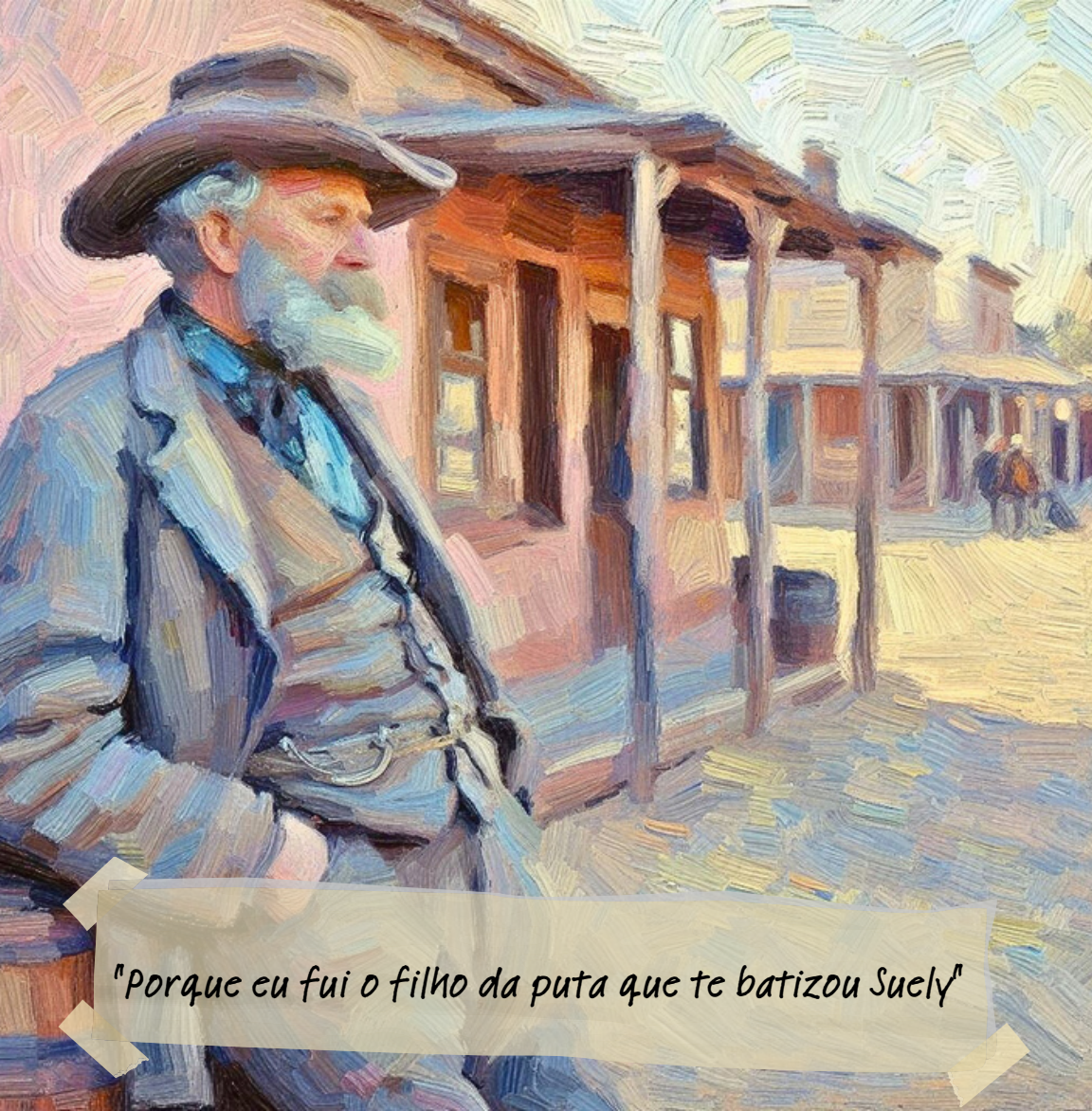
"Não o culparei se assim você decidir"



"Mas terá de me agradecer antes de me dar cabo"

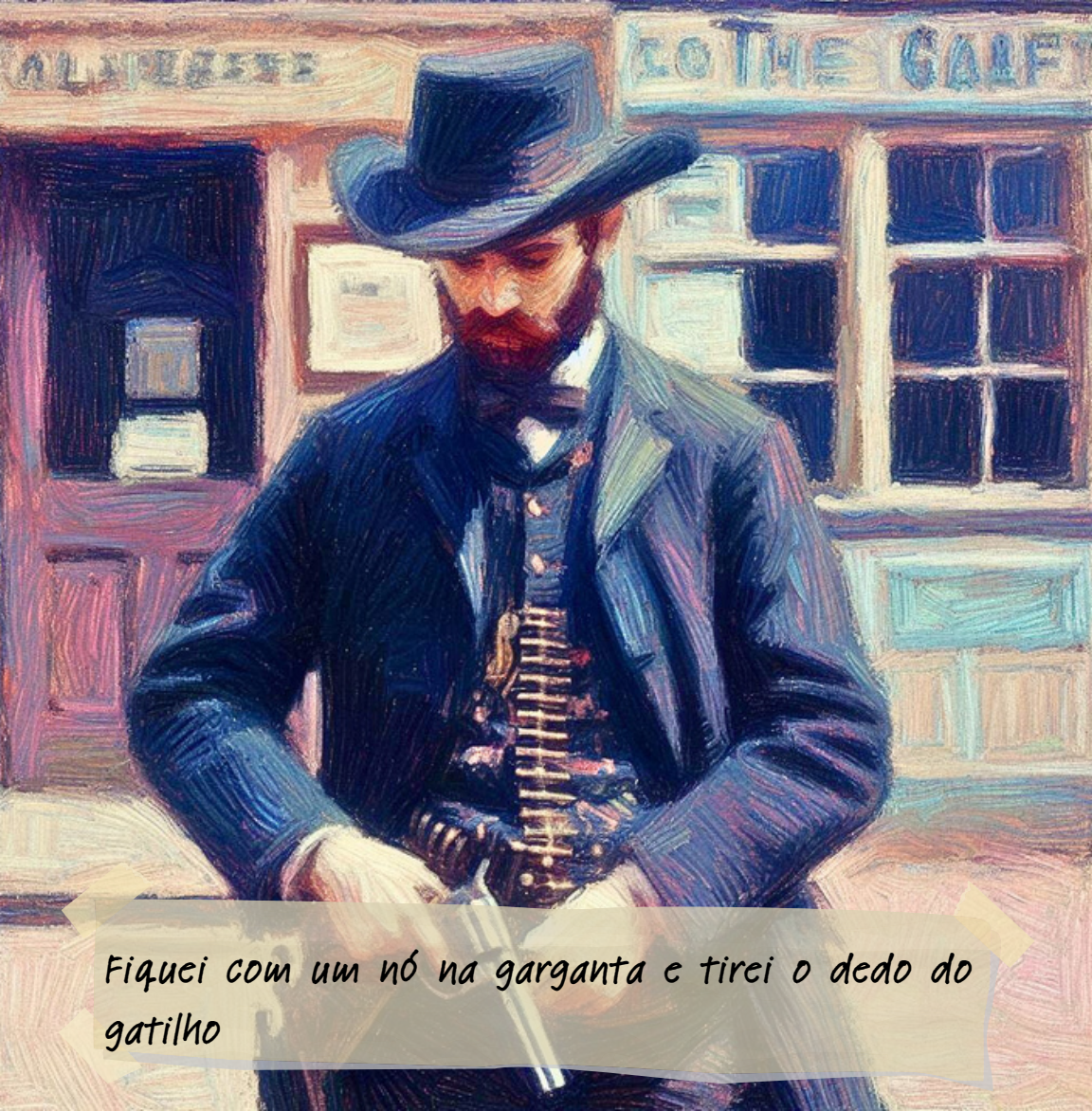


"Pelo tanto que já te fiz sofrer e ser humilhado"



"Porque eu fui o filho da puta que te batizou Suely"

X



Fiquei com um nó na garganta e tirei o dedo do gatilho



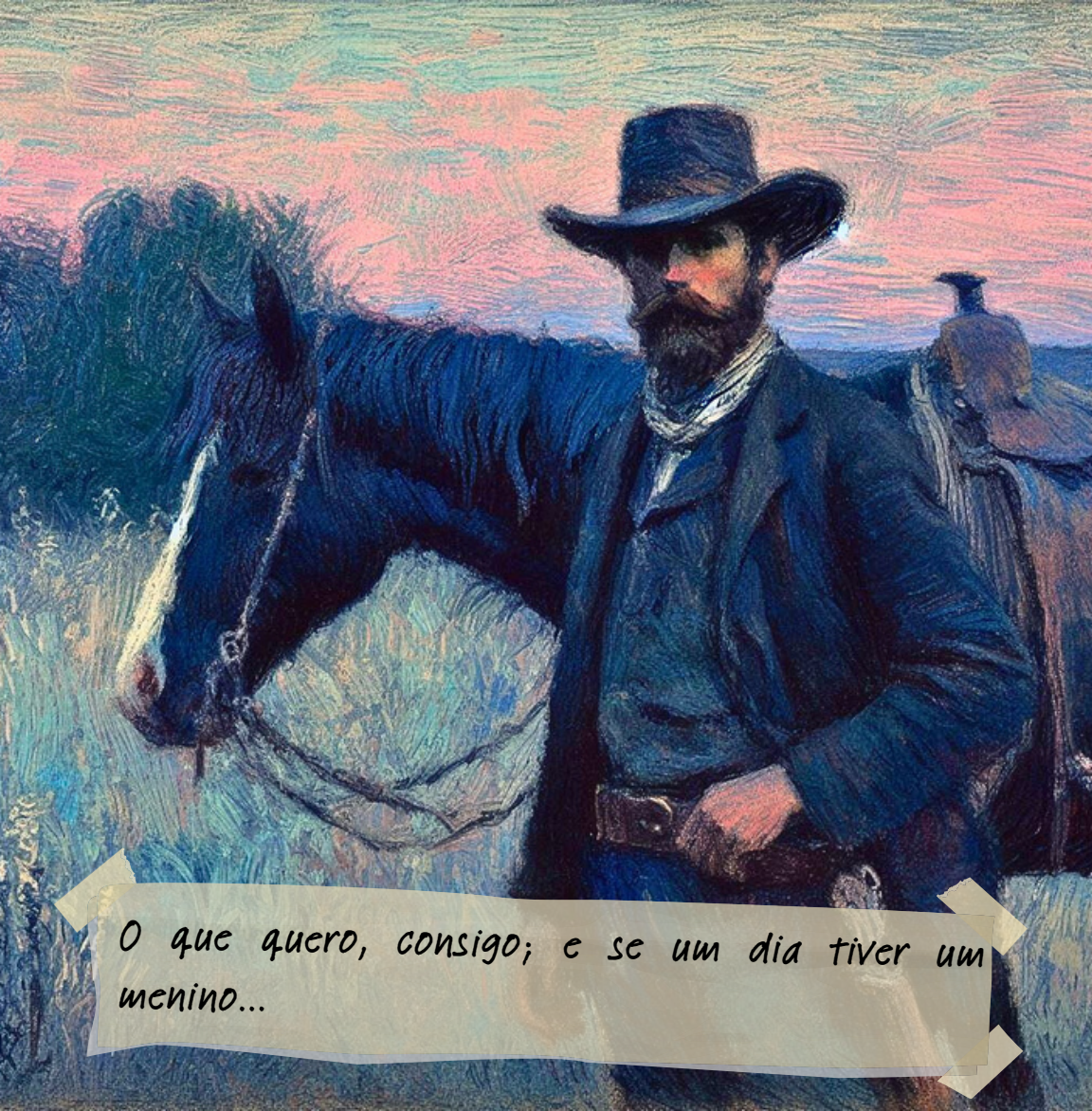
Eu chamei ele de pai, ele me chamou de filho



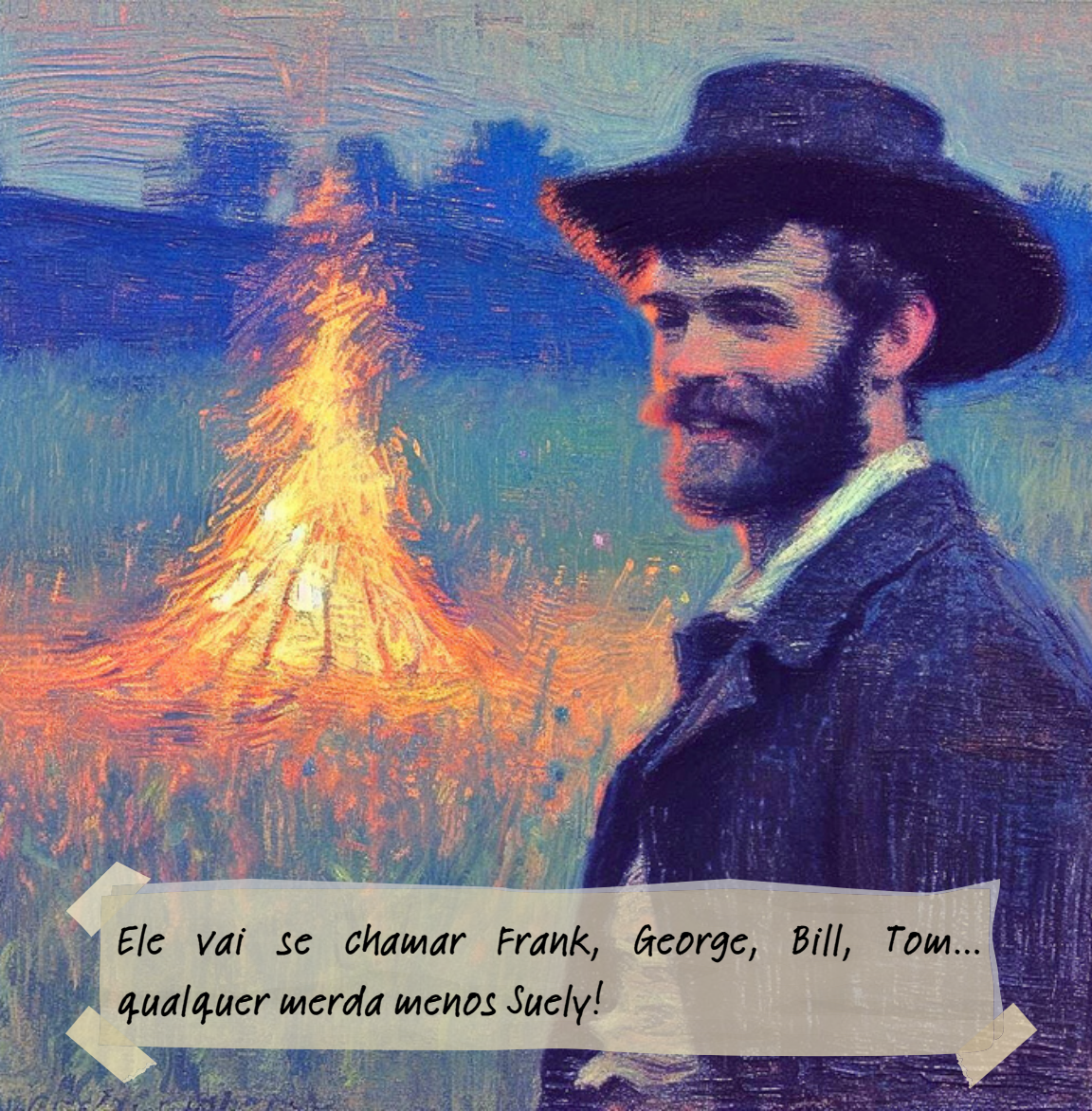
E mudei meu ponto de vista a partir dali



Vira e mexe me pego pensando nisso

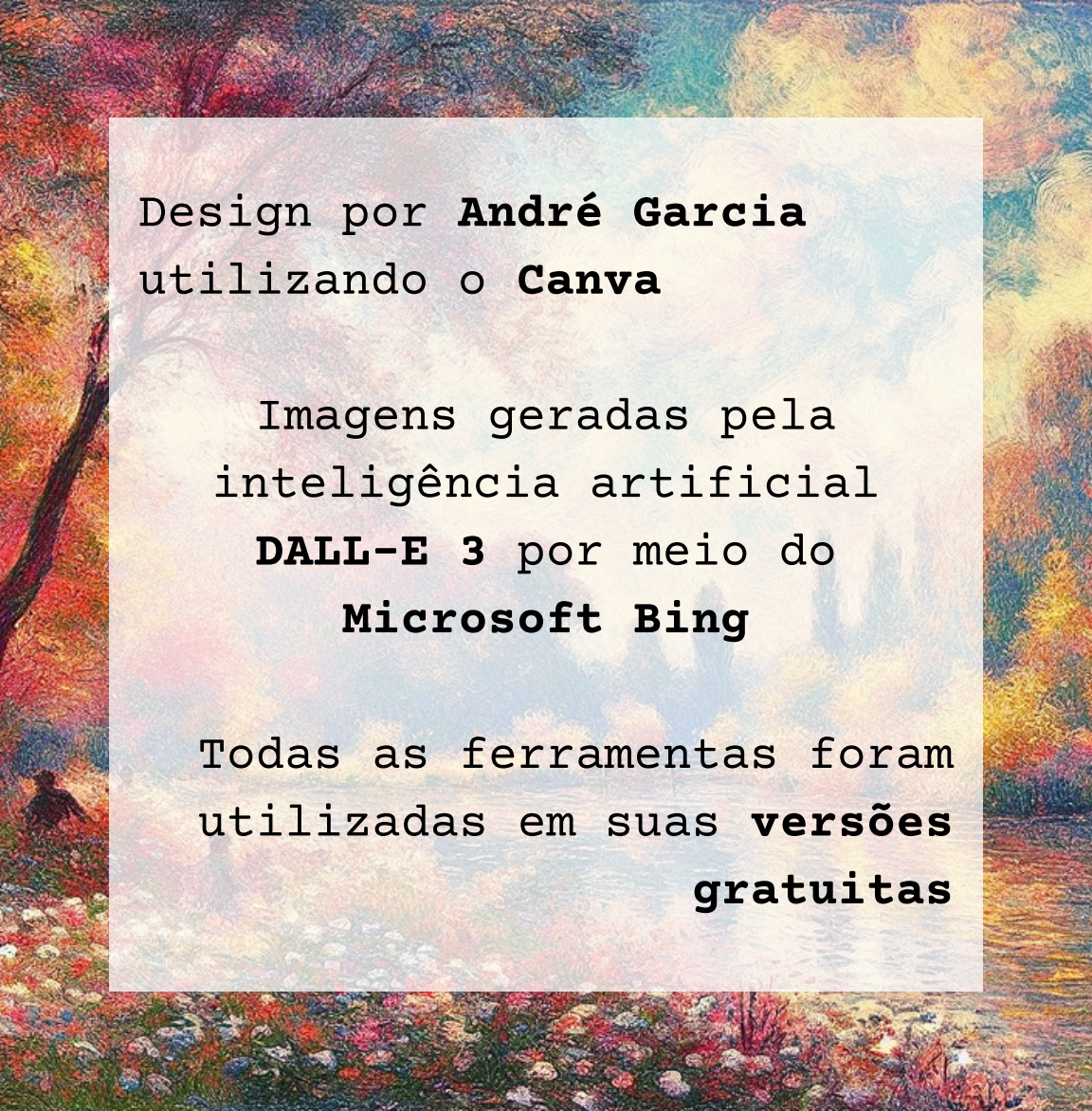


O que quero, consigo; e se um dia tiver um menino...



Ele vai se chamar Frank, George, Bill, Tom...
qualquer merda menos Suely!





Design por **André Garcia**
utilizando o **Canva**

Imagens geradas pela
inteligência artificial
DALL-E 3 por meio do
Microsoft Bing

Todas as ferramentas foram
utilizadas em suas **versões**
gratuitas

Este webzine é gratuito, mas
você pode contribuir com meu
trabalho contribuindo com
qualquer valor via pix:



Chave pix: amdreh@gmail.com

Leia outros zines como este em
versão digital de graça em
camaradagarcia.com.br

